



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria do Planejamento  
e Gestão*

# IPECE Conjuntura

Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

3º Trimestre de 2012



Fortaleza –Ceará  
Novembro de 2012

**ipece** INSTITUTO  
DE PESQUISA  
E ESTRATÉGIA  
ECONÔMICA  
DO CEARÁ

## GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador  
Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

## SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

## INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Diretor Geral  
Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos  
Regis Façanha Dantas - Diretor de Estudos Econômicos

### IPECE Conjuntura – 3º Trimestre – jul.-Set. de 2012

#### Equipe Técnica

*Maria Eloisa Bezerra da Rocha (Coordenação Técnica)*

*Alexsandre Lira Cavalcante*

*Ana Cristina Lima Maia Souza*

*Daniel Suliano*

*Débora Gaspar Feitosa*

*José Freire Júnior*

*Klinger Aragão Magalhães*

*Nicolino Trompieri Neto*

*Odorico de Moraes Eloy da Costa*

*Paulo Pontes*

*Regis Façanha Dantas*

*Witalo Lima Paiva*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

#### Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

#### Valores

Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

#### Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

Fortaleza - Ceará  
Novembro de 2012

## APRESENTAÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) publica o IPECE CONJUNTURA - Boletim da Conjuntura Econômica cearense, referente aos resultados do 3º trimestre de 2012.

O documento utiliza como referência os cenários econômicos internacional e nacional, os quais servem para orientar a análise sobre o desempenho da atividade econômica cearense, em seus diversos aspectos.

O Boletim contempla uma série de análises, envolvendo indicadores que traduzem o dinamismo socioeconômico do Ceará, destacando o comportamento setorial, como a agropecuária, indústria, comércio varejista, comércio exterior, mercado de trabalho, finanças públicas e intermediação financeira.

Ao lado dessa análise conjuntural, o Boletim abriu um espaço para reflexões dos técnicos do IPECE sobre temas de interesse da sociedade. Este número traz dois artigos abordando os temas Saúde Pública no Ceará e o Conceito da Felicidade. Com este Boletim de conjuntura econômica, o IPECE procura atender a demanda do setor público e privado por informações de curto prazo sobre a economia cearense.

## ÍNDICE

### SUMÁRIO EXECUTIVO, 3

### 1 PANORAMA INTERNACIONAL, 4

### 2 ECONOMIA BRASILEIRA, 5

#### 2.1. Taxa de Juros, Inflação e Câmbio, 6

### 3. RESULTADOS DA ECONOMIA CEARENSE, 8

#### 3.1. Produto Interno Bruto, 8

#### 3.2. Produção Industrial, 10

#### 3.3. Comércio Varejista, 14

#### 3.4. Comércio Exterior, 17

### 4. MERCADO DE TRABALHO, 23

### 5. INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA, 26

### 6. FINANÇAS PÚBLICAS, 29

#### 6.1 Resultado Fiscal, 29

#### 6.2 Receitas, 29

#### 6.3 Despesas, 31

#### 6.4 Limites da Lei de Responsabilidade Fiscal, 32

#### 6.5 Dívida, 33

### 7. CONSIDERAÇÕES GERAIS, 35

### 8. A OPINIÃO DO IPECE, 38

*A Felicidade aos Olhos de Quem Vê, 38*

*Investimentos da Saúde no Estado do Ceará e Perspectivas, 41*

## SUMÁRIO EXECUTIVO

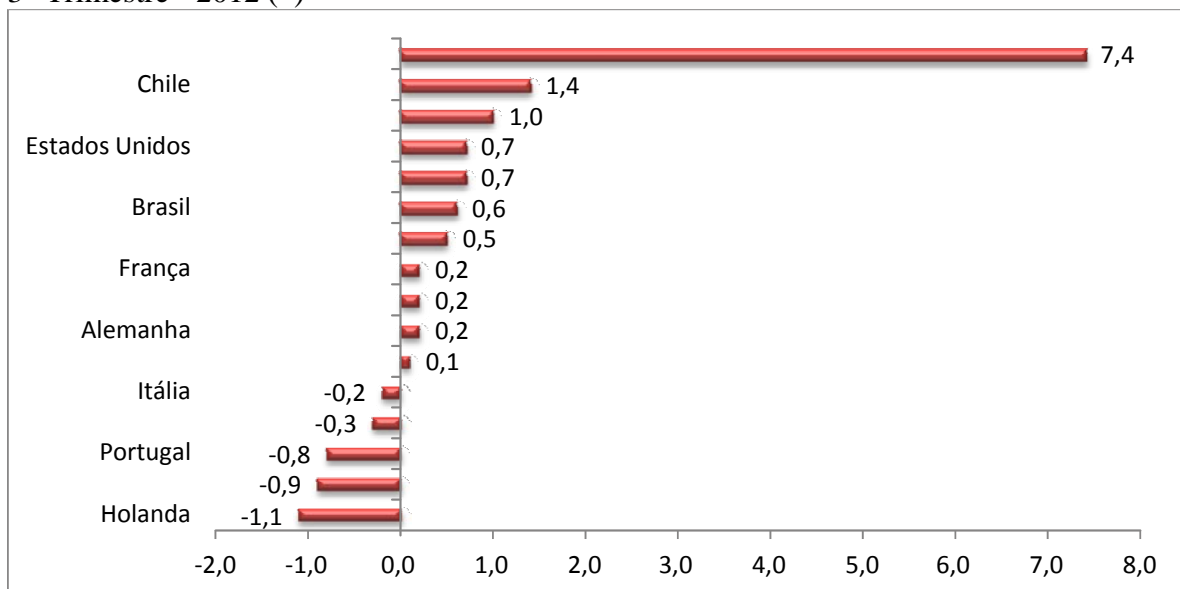
- A **economia mundial** continua apresentando tendência de desaceleração em 2012, com perspectiva de crescimento de apenas 2,5%, resultante do baixo nível de atividades esperado para as economias mais avançadas.
- Para a **economia brasileira** as perspectivas também apontam desaceleração, com previsões de crescimento de 1,64%, conforme divulgou o último Relatório Focus do Banco Central.
- Para o fechamento do ano de 2012, o IPECE mantém o crescimento em torno de 4,0%, para a **economia cearense**.
- **Agropecuário** no primeiro semestre de 2012 foi afetado pela intensa escassez de chuva, que refletiu em perdas praticamente generalizadas. As estimativas de produção de grãos para 2012 apontam uma forte redução. Vale ressaltar que a Agropecuária contribui com 5,1% para a economia do Estado, mas é um setor que influencia outras atividades econômicas como as Indústrias de Alimentos e Bebidas, bem como o segmento das exportações.
- O **setor Industrial** cearense vem apresentando comportamento oscilante, com resultados favoráveis em alguns meses do ano de 2012, mas no primeiro semestre do ano registrou taxa negativa de 2,2%. Espera-se que no segundo semestre deste ano o desempenho do setor industrial, por meio da indústria de Transformação, melhore diante das medidas lançadas pelo governo federal de incentivo ao setor, encerrando o ano com variação positiva.
- O **setor de Serviços**, com destaque para comércio e as atividades ligadas ao turismo é o segmento com melhor desempenho. No caso do Comércio, no primeiro semestre de 2012 as vendas registraram bom desempenho, com perspectiva de variações ainda maiores na segunda metade do ano, considerando os efeitos da redução do IPI.
- **Comércio Exterior:** As exportações cearenses somaram, no primeiro semestre de 2012, US\$ 614,6 milhões, correspondendo a um crescimento de 0,69% em relação ao mesmo período de 2011, quando o valor importado foi de US\$ 1.150 milhões. O crescimento das importações do estado do Ceará nesta mesma comparação foi mais expressivo, 22,41%. A corrente de comércio exterior, que é a soma de todas as exportações e importações, totalizou US\$ 1.764 milhões no primeiro semestre de 2012. Esse comportamento elevou o saldo negativo da balança comercial cearense, que no primeiro semestre do ano registrou o valor de US\$ 535,1 milhões.
- O **Mercado de Trabalho**, no primeiro semestre de 2012, mostrou um menor poder de absorção de mão-de-obra, comparado ao mesmo período de 2011. De janeiro a junho de 2012 o Ceará registrou um saldo líquido de apenas 9.979 postos de trabalho, sendo o setor de Serviço o maior gerador de emprego no ano.
- **Fiscal Financeira:** No segundo bimestre de 2012 o Estado apresentou um superávit primário (que é obtido quando subtrai-se das receitas correntes as despesas correntes) de R\$ 1.305,7 milhões, segundo dados do Relatório de execução Orçamentária da Secretaria do Tesouro Nacional. Comparativamente, no segundo bimestre de 2011, o superávit primário foi da ordem de R\$ 1.397,3 milhões. Estes resultados refletem o grande volume de gastos com investimento em termos nominais de R\$ 2.553 milhões realizados no ano de 2011.
- **Intermediação Financeira:** De abril de 2011 a abril de 2012 o saldo das operações de crédito realizadas no Nordeste cresceu 28,6%, ou seja, cerca de 57,4 bilhões em apenas um ano. Todos os estados do Nordeste também tiveram um bom desempenho.

## 1. PANORAMA MUNDIAL

A recuperação da maioria dos países da zona do Euro parece estar longe de acontecer, conforme pode ser observado nos resultados do PIB referente ao terceiro trimestre de 2012, sobre o segundo trimestre de 2012, com ajuste sazonal, que mostra economias como da Holanda (-1,1%), Portugal (-0,8%), Espanha (-0,3%) e Itália (-0,2%), com taxas negativas. Algumas medidas de ajustes ainda faltam ser implementadas para que esses países retomem o crescimento mais sustentável, a destacar: a não conclusão da união bancária, a ajuda financeira a Espanha e a Grécia, ainda não definidas.

Outro ponto negativo, acerca da economia mundial, reside no fraco resultado da economia americana, com um leve crescimento de 0,7%. Todos esses fatores acabaram pesando nos resultados das economias periféricas como a brasileira, que registrou um crescimento de apenas 0,6%, na comparação com ajuste sazonal, ou seja, terceiro trimestre de 2012 sobre o segundo trimestre do mesmo ano. O PIB chinês começa a desacelerar e, no terceiro trimestre de 2012 sobre igual trimestre de 2011, alcançou a taxa mais baixa desde 2009, quando registrou um crescimento de 6,6%, na mesma comparação.

**Gráfico 1** - Taxa de crescimento (%) do PIB de países selecionados e região - Mundo  
3º Trimestre - 2012 (\*)



Fonte: Banco Central, Institutos de Estatísticas e Banco Mundial.

(\*) Os dados do 3º trimestre de 2012 em relação ao trimestre anterior - com ajuste sazonal são preliminares e podem sofrer alterações. Além disso, as informações sobre a China e a Argentina são referentes ao terceiro trimestre de 2012 sobre o mesmo período de 2011.

## 2. DESEMPENHO DA ECONOMIA BRASILEIRA

Neste terceiro trimestre de 2012, mais uma vez a economia brasileira foi sustentada pelo consumo das famílias e da administração pública. O Produto Interno Bruto (PIB), que representa o somatório dos valores adicionados dos três setores, Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou um crescimento de 0,9% no terceiro trimestre de 2012 sobre igual trimestre de 2011. Esses resultados possibilitaram uma taxa acumulada no ano, de janeiro a setembro de 2012, de 0,7% e nos últimos doze meses, de 0,9% (Gráfico 2). Em termos de valores, os resultados do PIB nacional, alcançou, no trimestre, o valor corrente de R\$ 1,1 trilhão, sendo 931 bilhões oriundos do Valor Adicionado e R\$ 168 bilhões, aproximadamente, dos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

Especificando os resultados do terceiro trimestre de 2012, em relação ao terceiro trimestre de 2011 (0,9%), observou-se que o PIB brasileiro foi positivo em virtude do aumento do Valor Adicionado, a preços básicos, com uma taxa de 0,8%, bem como pelo volume dos Impostos Líquidos de Subsídios, que cresceram 1,2%, no mesmo período. As maiores contribuições do

crescimento vieram da Agropecuária (3,6%) e dos Serviços (1,4%). Enquanto a Indústria continuou registrando queda, mas com menor intensidade, o que pode sugerir melhores resultados nos próximos meses.

O crescimento da Agropecuária deveu-se a produção de alguns produtos que se encontravam, no terceiro trimestre, em safra, segundo os dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA-Outubro/2012), como o café (14,5%) e o milho (27,1%).

Quanto ao setor Serviços foram destaques: a Administração, saúde e educação pública e Serviços de informação, que cresceram 2,7% e 2,3%, respectivamente, seguidos por Outros serviços (1,7%), Serviços imobiliários e aluguel (1,5%) e Comércio (atacadista e varejista), que se expandiu em 1,2%, no período analisado.

A Indústria como todo registrou queda de 0,9%, causada pelos recuos verificados nas atividades de Extração mineral (-2,8%) e na Indústria de Transformação (-1,8%). Com resultados contrários, salientam-se os resultados de Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (2,1%) e Construção civil (1,2%).

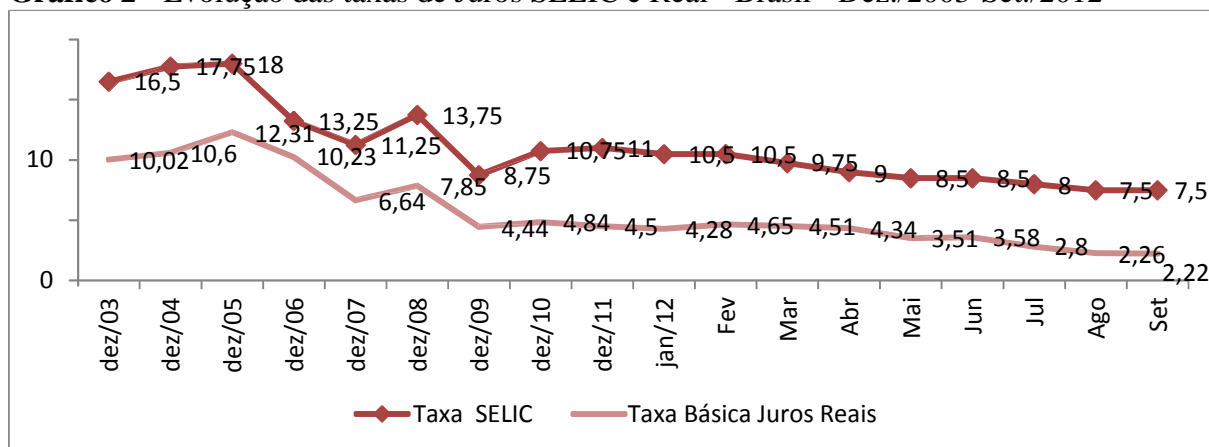
## 2.1 Taxas de Juros, Inflação e Câmbio

### Taxa de Juros

O Brasil possui uma das mais altas taxas de juros do mundo. No entanto, nos últimos anos o governo Federal vem adotando uma política monetária com tendência descendente, para melhorar o desempenho econômico e ampliar a

competitividade do setor produtivo. De fato, observam-se no Gráfico 2 as oscilações sofridas pelas taxas SELIC e juros Reais, que refletem as medidas aplicadas no período de dezembro/2003 a setembro de 2012.

**Gráfico 2** - Evolução das taxas de Juros SELIC e Real - Brasil - Dez./2003-Set./2012

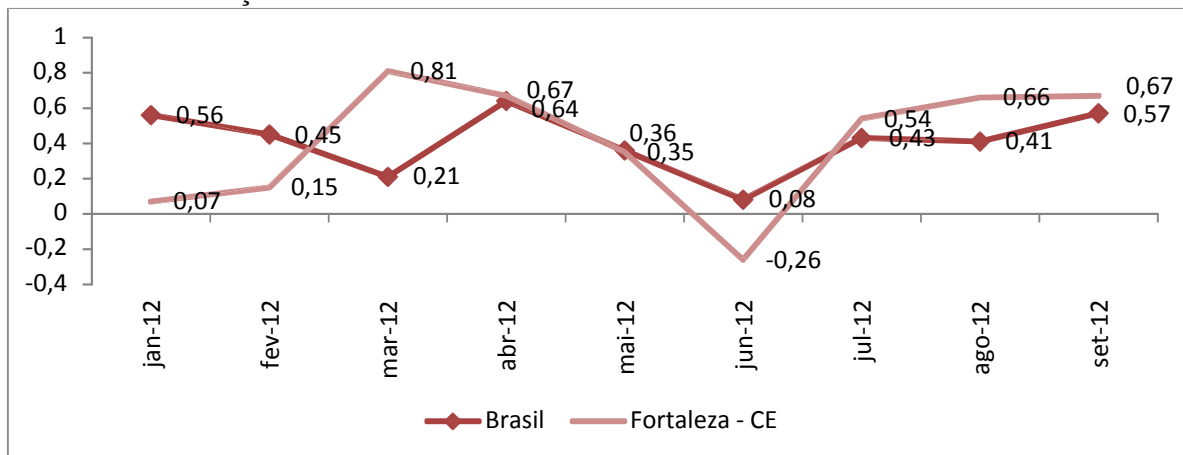


Fonte: Banco Central.

### Inflação

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) corresponde ao Índice oficial que mede a inflação do país e abrange as famílias com rendimento entre 1 a 40 salários mínimos. No mês de setembro de 2012 o Índice, para a Região Metropolitana de Fortaleza, registrou uma taxa de 0,67% acima do Índice nacional (0,57%), acumulando no ano uma variação de

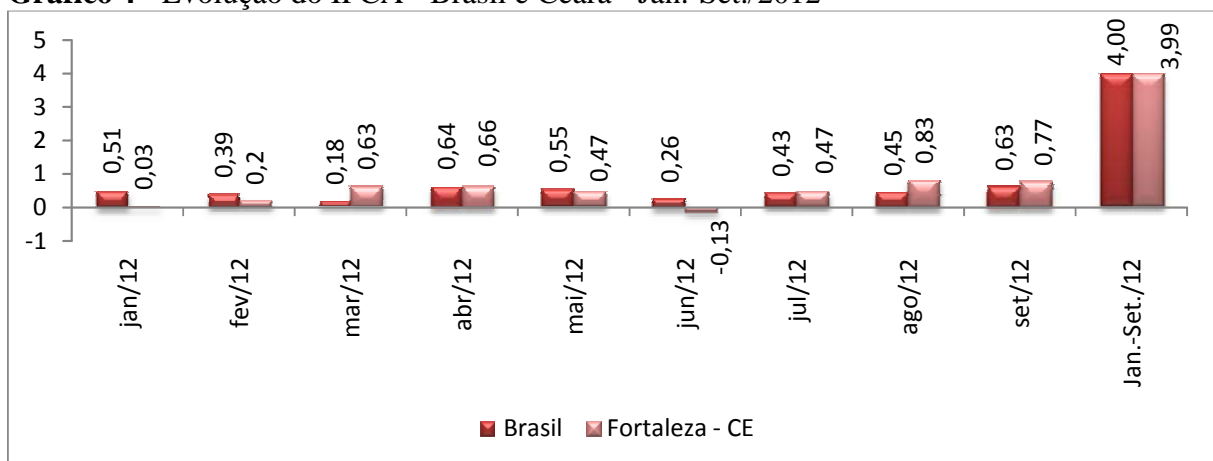
3,72% contra 3,77% para o país (Gráfico 3). Vale dizer que ao longo de 2012 as taxas para a RMF ficaram bem acima das variações dos preços brasileiros, em função, sobretudo, da estiagem que vem afetando a agropecuária cearense, dado que o grupo Alimentos e bebidas tem maior peso na composição do Índice geral.

**Gráfico 3** - Evolução do IPCA - Brasil e Ceará - Jan.-Set./2012

Fonte: IBGE.

Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que abrange as famílias de menor renda, de 1 a 5 salários mínimos, fechou o mês de setembro de 2012 com uma alta de 0,77% na RMF e 0,63% no Brasil e acumulou uma taxa de 3,99%, de janeiro a setembro de 2012, a

taxa da RMF, um pouco abaixo da média nacional, que obteve um percentual de 4,00% (Gráfico 5). Este Índice sofreu mais os efeitos da estiagem do que o IPCA, tendo em vista que o grupo mais afetado pelas oscilações dos preços pesa mais, em torno de 34%, contra 30% do IPCA.

**Gráfico 4** - Evolução do IPCA - Brasil e Ceará - Jan.-Set./2012

Fonte: IBGE.

### **Câmbio**

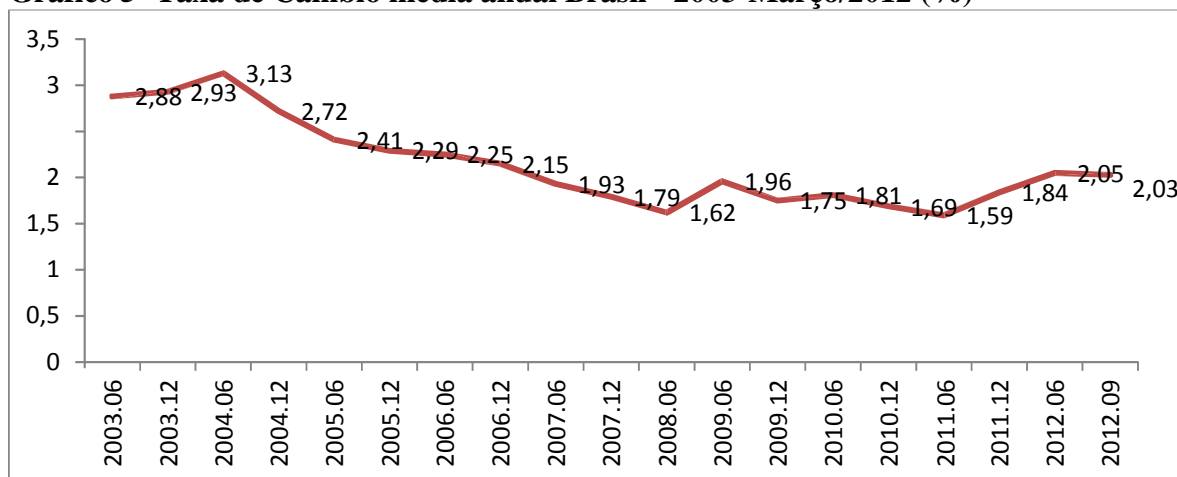
A moeda brasileira vinha, nos últimos anos, em uma trajetória de desvalorização chegando em dezembro de 2004 a R\$ 3,13,

segundo o Banco Central. A partir daí volta a se valorizar chegando ao menor valor de R\$ 1,62 por dólar em meados de

2008. Após esse período somente retoma ao patamar de R\$ 2,03 em setembro de 2012 (Gráfico 5). Essas oscilações desalinham as exportações e as importações. Em consequência desse

comportamento do câmbio, o Banco Central teve que intervir diversas vezes para não comprometer, ainda mais, a competitividade da indústria brasileira.

**Gráfico 5 - Taxa de Câmbio média anual Brasil - 2003-Março/2012 (%)**



Fonte: Banco Central.

### 3. RESULTADOS DA ECONOMIA CEARENSE

#### 3.1 Produto Interno Bruto

Os resultados da economia cearense continuam sendo superiores aos do país, o que vem ocorrendo nos últimos anos. Nesse terceiro trimestre de 2012 sobre o terceiro de 2011, não foi diferente, dado que o PIB brasileiro cresceu apenas 0,9%, a economia cearense registrou uma taxa positiva de 3,15%, acumulando no ano, de janeiro a setembro, um crescimento de 3,27% contra 0,7% do PIB nacional. Na análise anualizada, nos últimos quatro trimestres sobre os quatro imediatamente anteriores, a taxa foi de 3,35%, para o

Ceará e de 0,9%, para o Brasil, como estão grifados na Tabela 1.

O resultado positivo do PIB cearense (3,15%) deveu-se ao crescimento no volume do Valor Adicionado dos Serviços 6,48% e a expansão da Indústria (4,14%). No sentido oposto caminhou a Agropecuária, que recuou no trimestre em questão, em 19,27%, diferentemente da atividade em nível nacional, cuja taxa foi positiva de 3,6%.



**Tabela 1** - Taxas de crescimento (%) do PIB, principais indicadores - Brasil e Ceará  
3<sup>o</sup> Trimestre - 2012 (\*)

Períodos	3 <sup>o</sup> Trim.2012 (%) (*)			
	Ceará		Brasil	
	Valor Adicionado	PIB	Valor Adicionado	PIB
3 <sup>o</sup> Trimestre (**)	3,75	3,15	0,8	0,9
Acumulado ao longo do ano (**)	3,24	3,27	0,6	0,7
Taxa dos últimos quatro trimestres (***)	3,55	3,35	0,8	0,9
3 <sup>o</sup> Trimestre/2 <sup>o</sup> Trimestre (****)	...	...	0,5	0,6

Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(\*\*) Em comparação a igual período do ano anterior;

(\*\*\*) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

(\*\*\*\*) Trimestre corrente frente ao trimestre imediatamente anterior. O IPECE não faz este tipo de estimativa.

No caso da Agropecuária cearense, houve queda na produção de algumas frutas e de grãos, que prejudicou as exportações e a indústria de Alimentos e bebidas do Ceará, destacando-se a queda na castanha de caju. O declínio só não foi mais acentuado, dada a prática de uma agricultura diferente da tradicional, introduzindo tecnologia na produção de culturas irrigadas como a melancia, mamão, banana e abacaxi.

A expansão da Indústria deveu-se às atividades de Construção civil (6,20%) e, mais intensamente, ao aumento no Valor

Adicionado de Eletricidade, gás e água (11,98%). A Indústria da transformação continua com taxas negativas ao longo do ano, registrando queda de 1,13% no terceiro trimestre de 2012 sobre igual trimestre de 2011.

No entanto, são os Serviços que movem a economia cearense, dada a sua participação elevada (72%), destacando-se como as atividades influentes o Comércio (10,42%), Aluguéis (6,48%) e Alojamento e alimentação (5,61%). Mais detalhes podem ser observados na Tabela 2.

**Tabela 2** - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades - Brasil e Ceará 3<sup>o</sup> Trimestre - 2012 (\*)

Setores e atividades	Ceará			Brasil		
	3º Trim.12/ 3º Trim.11 (**)	Jan.-Set.12/ Jan.-Set.11 (**)	Últimos 12 meses (**)	3º Trim.12/ 3º Trim.11 (**)	Jan.-Set.12/ Jan.-Set.11 (**)	Últimos 12 meses (***)
<b>Agropecuária</b>	<b>-19,27</b>	<b>-23,16</b>	<b>-16,88</b>	<b>3,6</b>	<b>-1,0</b>	<b>0,8</b>
<b>Indústria</b>	<b>4,14</b>	<b>2,61</b>	<b>2,68</b>	<b>-0,9</b>	<b>-1,1</b>	<b>-0,9</b>
Extrativa Mineral	-9,43	-2,39	-2,87	-2,8	-0,9	0,3
Transformação	-1,13	-1,96	-2,28	-1,8	-3,2	-3,2
Construção	6,20	5,65	5,30	1,2	2,0	2,3
Eletricidade, Gás e Água	11,98	9,70	10,18	2,1	3,4	3,3
<b>Serviços</b>	<b>6,48</b>	<b>5,71</b>	<b>5,40</b>	<b>1,4</b>	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>
Comércio	10,42	7,95	7,16	1,2	1,0	1,1
Alojamento e Alimentação	5,61	7,44	7,15	...	...	...
Transportes	5,61	7,39	7,66	-0,7	0,0	0,3
Intermediação Financeira	3,75	4,33	4,36	-1,0	0,4	0,6
Aluguéis	6,48	5,89	5,48	1,5	1,4	1,3
Administração Pública	1,29	1,29	1,38	2,7	2,9	2,6
Outros Serviços	9,76	9,82	9,37	1,7	1,1	1,0
<b>VA a preços básicos</b>	<b>3,75</b>	<b>3,24</b>	<b>3,55</b>	<b>0,8</b>	<b>0,6</b>	<b>0,8</b>
<b>PIB preços de mercado</b>	<b>3,15</b>	<b>3,27</b>	<b>3,35</b>	<b>0,9</b>	<b>0,7</b>	<b>0,9</b>

Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) Dados preliminares e podem sofrer alterações.

### 3.2 Produção Industrial

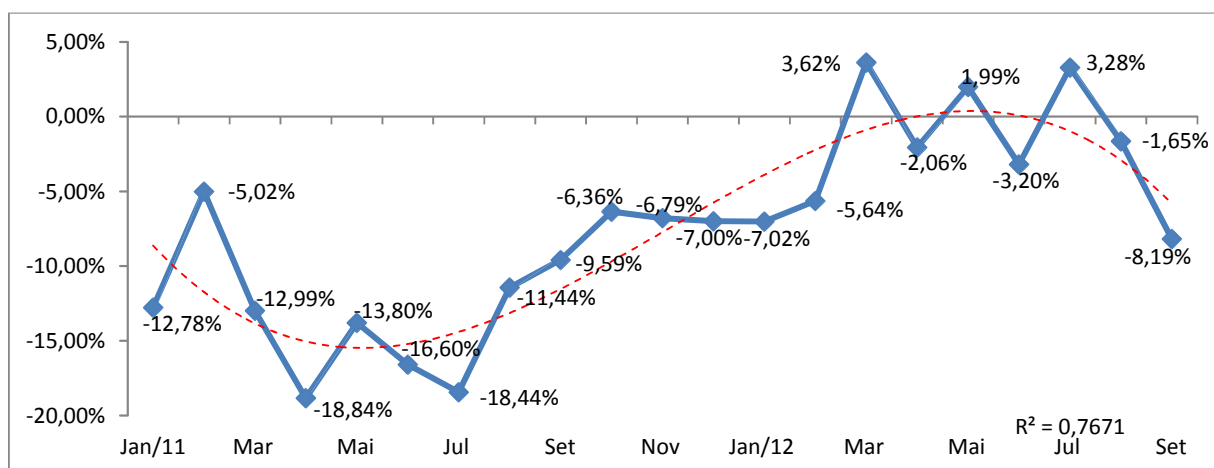
Na comparação com o ano de 2011, a produção da indústria de transformação cearense registrou redução de 8,2% em setembro de 2012, de acordo com o indicador de produção física da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (PIM-PF/IBGE).

O resultado de setembro intensifica o desempenho registrado no mês de agosto, no qual o ritmo de queda foi de 1,6% na comparação com agosto do ano anterior. Ao contrário dos dois últimos meses, para o mesmo tipo de comparação, o resultado de julho foi um crescimento de 3,3%.

Nos últimos três meses, a manufatura cearense manteve um comportamento que tem sido comum no ano de 2012. De fato, em relação a 2011, a indústria tem alternado taxas de crescimento e de redução na produção, interrompendo a tendência de recuperação percebida no segundo semestre do ano anterior (na comparação com 2010), o que pode ser visto no Gráfico 6.

A linha de tendência ajuda a perceber essa inflexão na trajetória. Apesar dos momentos de crescimento, na média, o desempenho, em 2012, tem sido negativo e retrata a perda de dinamismo que a atividade industrial no Estado vem experimentando.

**Gráfico 6** - Evolução (%) da Produção Física Industrial - Ceará - 2012-2011(\*)



Fonte: IBGE.

(\*) Em comparação a igual período do ano anterior;

--- Linha de Tendência.

A retração da indústria de transformação em setembro não foi uma exclusividade da economia cearense. Na avaliação em relação ao ano anterior, os resultados negativos foram comuns a praticamente todas as regiões pesquisadas.

Tem-se, assim, um quadro geral de perda de ritmo na atividade industrial de transformação no país, reforçando o ambiente negativo delineado acima. Os resultados constam na Tabela 3.

Os comportamentos mensais explicam o terceiro trimestre seguido de resultados negativos para indústria de transformação cearense em 2012. Nos meses de julho a setembro, a produção física apresentou uma queda de 2,4% em relação a igual período do ano anterior. Já no acumulado do ano, entre os meses de janeiro a setembro, a produção industrial registrou uma queda de 2,1% em relação a igual período de 2011, com um desempenho que é comum a maior parte das regiões

pesquisadas. No acumulado dos últimos doze meses em relação ao acumulado dos doze meses imediatamente anteriores, a produção física da indústria estadual registra uma redução de 3,4%. Os resultados acumulados constam na Tabela 1.

Considerando os setores que compõem a indústria de transformação, o resultado trimestral é explicado, principalmente, pela queda no ritmo de produção dos setores químico (-27,1%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-58,8%); e refino de petróleo e produção de álcool (-1,1%). Para o acumulado do ano, as principais contribuições negativas vieram dos setores têxtil (-11,5%) e químico (-13,4%), em especial, seguidos de vestuário e acessórios (-11,3%); e produtos de metal (-26,9%). Na contramão destes resultados, o setor de alimentos e bebidas acumula uma alta de 5,0% na produção em 2012, e ameniza o quadro geral.

**Tabela 3** - Evolução (%) da Produção Física Industrial - Ceará e Brasil - Setembro/2012(\*)

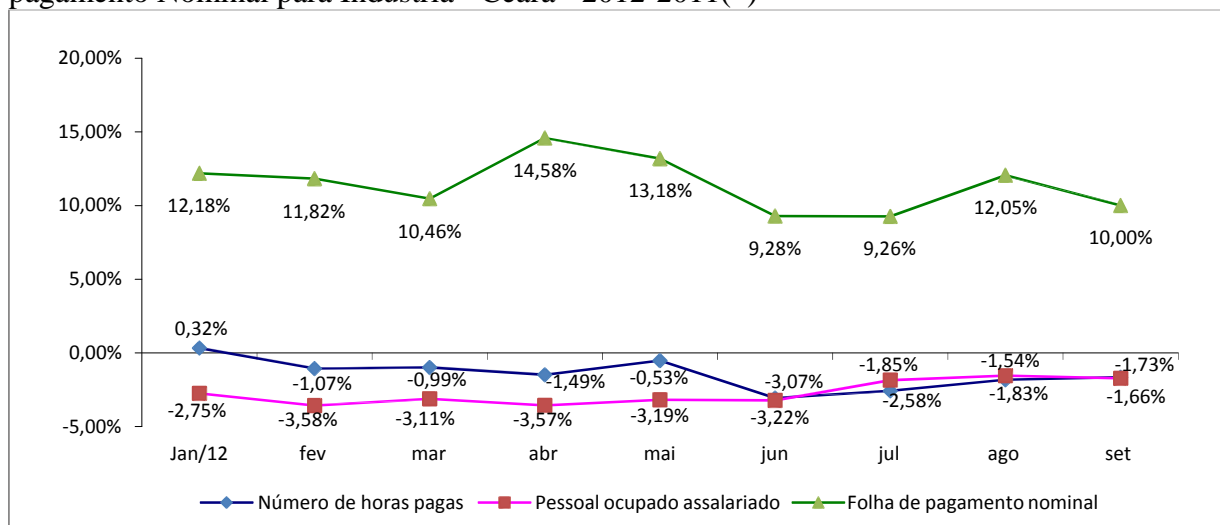
<b>Locais</b>	<b>Set./2012-Set./2011</b>	<b>Jan - Set./2012- Jan.-Set./2011</b>	<b>Acumulado 12 meses</b>
Amazonas	-6,84	-7,00	-3,63
Bahia	2,76	2,48	0,73
<b>Ceará</b>	<b>-8,19</b>	<b>-2,14</b>	<b>-3,36</b>
Espírito Santo	-11,91	-6,81	-4,47
Goiás	-7,53	3,64	5,17
Minas Gerais	4,5	0,14	-0,24
Pará	-2,27	-0,95	0,05
Paraná	-8,91	-0,82	3,01
Pernambuco	-3,47	2,93	2,94
Região Nordeste	-0,6	1,58	0,48
Rio de Janeiro	-7,68	-6,6	-5,55
Rio Grande do Sul	-5,09	-3,06	-1,71
Santa Catarina	-8,31	-3,42	-4,53
São Paulo	-3,04	-5,16	-4,64
<b>Brasil</b>	<b>-3,05</b>	<b>-3,45</b>	<b>-3,05</b>

Fonte: IBGE.

(\*) Em comparação a igual período do ano anterior.

No tocante ao mercado de trabalho, os indicadores para pessoal ocupado na indústria e números de horas pagas, acompanharam, como esperado, o comportamento observado para produção física. De fato, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal de Empregos e Salários (PIMES/IBGE), tais indicadores registram reduções nos meses de julho, agosto e setembro quando comparados a iguais meses do ano anterior. Tais resultados caracterizam o ano e são retratados em

taxas negativas para o resultado acumulado do período. Quando comparados aos do ano anterior, os desempenhos até setembro de 2012 são, respectivamente, -2,7% e -1,4%. O Gráfico 7 a seguir mostra os resultados mensais.

**Gráfico 7** - Evolução (%) no pessoal ocupado, no número de horas pagas e na folha de pagamento Nominal para Indústria - Ceará - 2012-2011(\*)

Fonte: IBGE.

(\*) Em comparação a igual período do ano anterior.

Na contramão destes resultados, a folha de pagamento nominal vem apresentando taxas positivas de crescimento em relação ao ano de 2011 (Gráfico 7). No acumulado até setembro de 2012, o aumento chegou a 11,4%. Se, por um lado, tal resultado é positivo do ponto de vista do trabalhador, pois representa ganhos salariais, por outro, pode indicar uma situação negativa para a indústria, caso estes aumentos na folha de pagamento não estejam sendo acompanhados por ganhos de produtividade.

Os resultados descritos acima delineiam um cenário de retração para indústria de transformação no Ceará e sugerem que o ano de 2012 já se coloca como um período de encolhimento do setor. Na verdade, o desempenho até setembro de 2012 torna bastante difícil a missão da indústria de

reverter o quadro e encerrar o ano com números positivos, apesar da base de comparação deprimida que são os meses finais de 2011. Tal expectativa é fortalecida pelo fato de o último trimestre do ano ser, tipicamente, um período de fraco desempenho para a indústria manufatureira.

Em sintonia com a indústria nacional, a manufatura cearense parece enfrentar os mesmos problemas. De um lado, têm-se uma conjuntura desfavorável na qual a demanda não responde aos estímulos dados, podendo o câmbio se colocar em um patamar nocivo ao setor, ampliando custos e a concorrência internacional, e a formação de expectativas positivas fica prejudicada. Por outro, completando o cenário, têm-se as questões estruturais, como o perfil da indústria, para o caso

cearense, e os entraves a uma maior capacidade de competição, que são

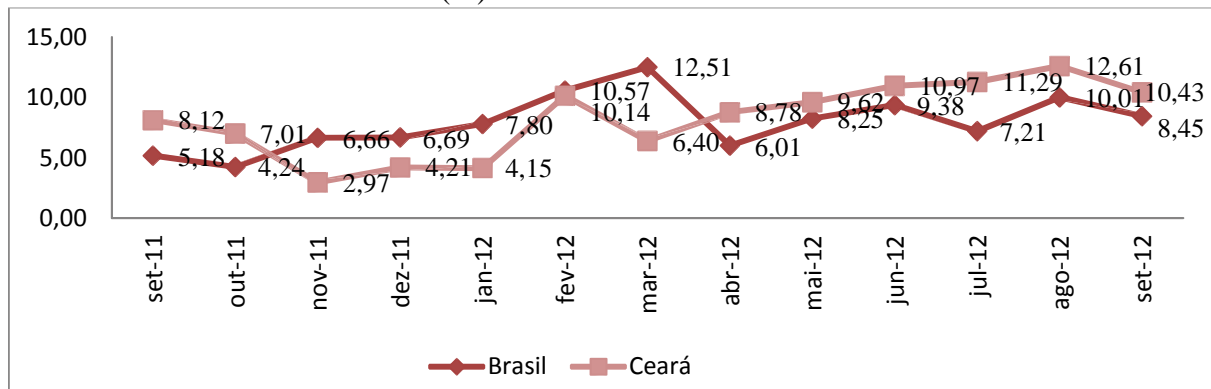
potencializadas em uma conjuntura como esta.

### 3.3 Comércio Varejista

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), publicada pelo IBGE, tanto o volume de vendas quanto a receita nominal de vendas do varejo comum cearense apresentaram, em setembro de 2012, altas de 1,16% e de 2,65%, respectivamente, ambos em relação a agosto do mesmo ano, ajustados

sazonalmente. Enquanto isso, o país registrou variações de 0,29% e 1,03%, na mesma comparação. Na comparação com setembro de 2011 constatou-se uma variação de 10,43%, enquanto que o país registrou crescimento de 8,45% (Gráfico 8).

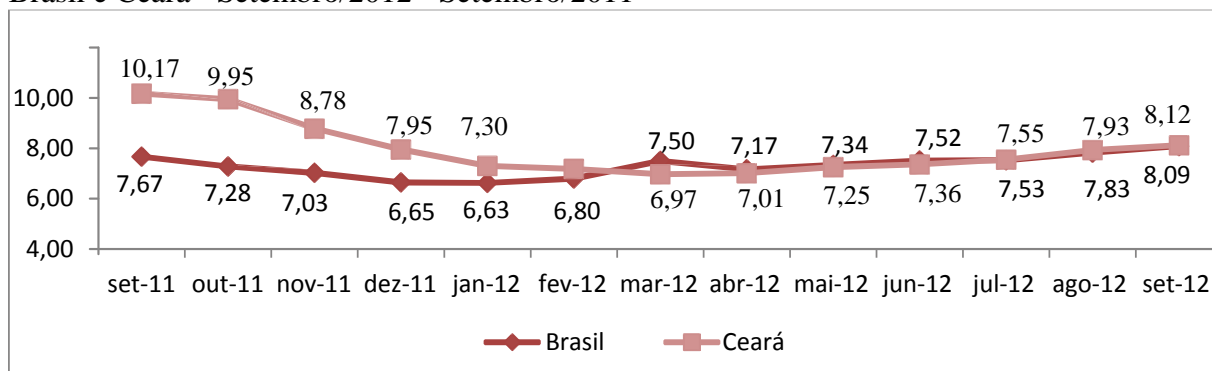
**Gráfico 8** - Variação (%) mensal do volume de vendas do varejo comum - Brasil e Ceará Setembro/2012 – Setembro/2011 (%)



Fonte: IBGE.

No acumulado do ano, o volume de vendas do varejo comum cearense apresentou alta de 9,40%, comparado a igual período do ano passado, marca também superior à

registrada pelo país com uma taxa de 8,89%. Nos últimos doze meses a variação nas vendas foi de 8,12% para o Ceará e 8,09% para o país (Gráfico 9).

**Gráfico 9** - Variação (%) acumulada de 12 meses do volume de vendas do varejo comum - Brasil e Ceará - Setembro/2012 - Setembro/2011

Fonte: PMC/IBGE – Setembro/2012. Elaboração: IPECE.

Um dos fatores que pode explicar a evolução das vendas do varejo cearense e nacional ao longo do ano de 2012 está ligado aos declínios que vêm ocorrendo

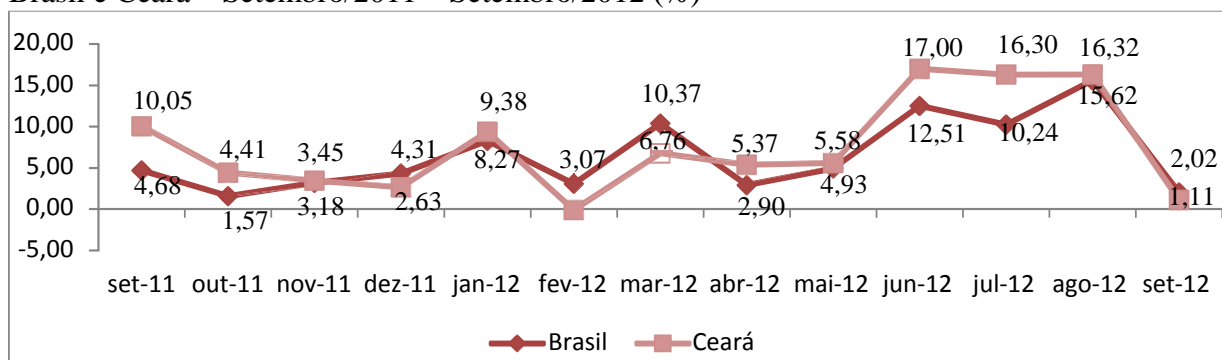
com a taxa básica de juros Selic, em seis vezes consecutivas chegando, em setembro de 2012, a 7,5% ao ano, menor do que a registrada em setembro de 2011, 10,40%.

#### ***Volume de vendas varejistas ampliado***

No que se refere ao varejo ampliado, que considera além das vendas das oito atividades do varejo comum as vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças e de Material de construção, observou-se que o volume das vendas cearenses e nacionais experimentou, em setembro de 2012, uma desaceleração da taxa de crescimento mensal, atingindo variações de apenas 1,11% e 2,02%, respectivamente, em relação a setembro de 2011 (Gráfico 10).

Esse resultado foi provocado principalmente pela forte redução nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças ocorridas nesse mês reflexo da forte elevação de vendas ocorrida nesse setor um mês antes, em função da expectativa do retorno da cobrança da alíquota de IPI sobre os veículos automotores, como já era esperado.

**Gráfico 10** - Variação mensal do volume de vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – Setembro/2011 – Setembro/2012 (%)



Fonte: PMC/IBGE.

Já no acumulado do ano, o varejo ampliado cearense registrou alta de 8,74%, superior à taxa nacional (7,83%). No acumulado de 12 meses o varejo ampliado cearense registrou crescimento de 7,33%, também superior a marca registrada pelo país, que foi de 6,57%.

Quatro segmentos dos dez investigados registraram variação mensal negativa nas vendas do mês de setembro de 2012 comparada a igual mês do ano passado, Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-37,96%); Veículos, motocicletas, partes e peças (-13,71%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-7,23%); e Material de construção (-6,2%).

Por outro lado, os segmentos que registraram as maiores variações mensais foram: Combustíveis e lubrificantes (20,55%); Tecidos, vestuário e calçados

(16,78%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (13,55%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (13,23%); Móveis e eletrodomésticos (10,96%), todos acima da variação mensal do varejo do varejo comum de 10,43%.

No acumulado do ano, as maiores altas foram detectadas em Combustíveis e lubrificantes (21,47%) e Móveis e eletrodomésticos (19,81%). O segmento de Material de construção apesar de ter registrado queda nas vendas de setembro, registrou ainda a terceira maior alta no acumulado do ano (13,29%). Por sua vez, a atividade de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (19,54%) foi a atividade que registrou a maior queda acumulada no ano, seguida por Livros, jornais, revistas e papelaria que caiu 3,92%. A Tabela 4 traz mais detalhes.



**Tabela 4** -Volume (%) de vendas varejistas por atividades - Ceará - 2012/2011

<b>Atividades</b>	<b>Set./2012- Set./2011</b>	<b>Jan.-Set./2012- Jan.-Set./2011</b>	<b>Var.(%) acum. últimos 12 meses</b>
Combustíveis e lubrificantes	20,55	21,47	16,64
Tecidos, vestuário e calçados	16,78	7,69	2,76
Artigos farmacêuticos, médicos, ortop., de perfum. e cosméticos	13,55	11,97	12,13
Hipermercados e supermercados	13,28	7,13	5,55
Hipermercados, superm., produtos alimentícios, bebidas e fumo	13,23	7,13	5,61
Móveis e eletrodomésticos	10,96	19,81	18,09
Livros, jornais, revistas e papelaria	-7,23	-3,92	-4,02
Equipamentos e materiais p/escritório, informática e comunicação	-37,96	-19,54	-9,75
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	5,10	0,32	0,24
Material de construção	-6,20	13,29	10,06
Veículos, motocicletas, partes e peças	-13,71	6,66	5,39

Fonte: PMC/IBGE – Setembro/2012. Elaboração: IPECE.

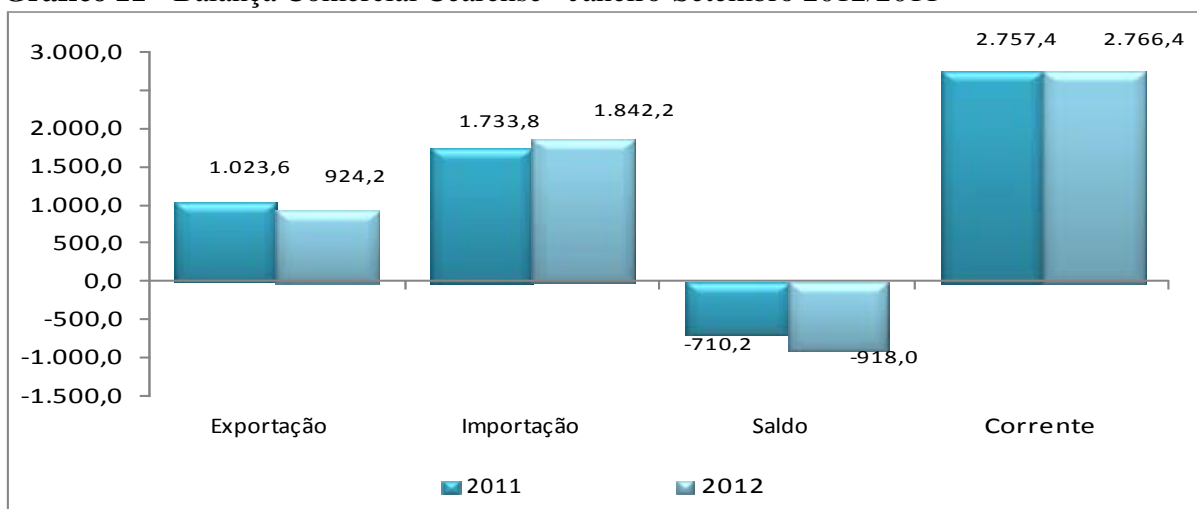
### 3.4 Comércio Exterior

Os resultados para o comércio exterior brasileiro no acumulado do ano, de janeiro a setembro de 2012, continuam não muito favoráveis. As exportações brasileiras sofreram uma redução de 4,95% em comparação ao mesmo período do ano de 2011, enquanto as importações caíram 1,24%. Quando a observação se volta para o terceiro trimestre do ano, ou seja, os meses correspondentes de julho a setembro, verificaram-se quedas maiores nas exportações (-11,59%) e nas importações (-11,15%).

Em nível estadual, tanto as exportações como as importações cearenses seguiram a mesma tendência nacional, com queda de 25,05% e 12,85%, respectivamente, no

terceiro trimestre de 2012 em relação aos resultados de igual período de 2011.

Já para o período compreendido de janeiro a setembro de 2012, as exportações cearenses tiveram queda de 9,70% em relação ao ano anterior. No mesmo período as importações cearenses cresceram 6,25%. O desempenho das importações vem sendo característico nas últimas análises e é decorrente do aumento da demanda de insumos industriais destinados a atividade produtiva e aos investimentos que estão sendo implementados no Ceará. O resultado tem elevado o saldo negativo da balança comercial cearense, que no acumulado de 2012, de janeiro a setembro, registrou o valor de US\$ 918 milhões (Gráfico 11).

**Gráfico 11** - Balança Comercial Cearense - Janeiro-Setembro 2012/2011

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração IPECE.

### Exportações

O Ceará exportou US\$ 924,2 milhões entre os meses de janeiro a setembro de 2012, representando um decréscimo de 9,70% em relação ao mesmo período do ano anterior, seguindo assim, a mesma trajetória de queda das exportações nacionais, que registraram redução de 4,65%, no acumulado do ano até setembro entre os anos de 2012 e 2011. Dessa forma, o Ceará se posicionou como o 17º estado em valor exportado pelo Brasil.

Calçados e suas partes mantêm a liderança entre os principais produtos exportados pelo Ceará no acumulado do ano de 2012, de janeiro a setembro, mesmo tendo apresentado redução de valor exportado, no período em comparação ao ano anterior, ainda assim, representa mais de um quarto de todo o valor exportado pelo Ceará. Em seguida, destacaram-se como os principais produtos exportados referentes os grupos de Couros e peles e Castanha de caju, que juntos responderam por 56% da pauta de exportação cearense (Tabela 5).

**Tabela 5 - Principais Produtos Exportados pelo Ceará - Jan - Set 2012/2011**

Produtos e Itens selecionados	Jan-Set 2011	Part. %	Jan-Set 2012	Part. %	Var. % 2012-2011
Calçados e suas partes	263.226.567	25,7	243.533.920	26,4	-7,5
Couros e Peles	132.449.639	12,9	153.352.920	16,6	15,8
Castanha de caju	130.229.807	12,7	120.650.488	13,1	-7,4
Frutas	48.830.536	4,8	56.869.341	6,2	16,5
Preparações Alimentícias	51.721.241	5,1	54.870.887	5,9	6,1
Têxteis	67.646.610	6,6	54.787.469	5,9	-19,0
Ceras vegetais	40.082.508	3,9	52.766.770	5,7	31,7
Consumo de Bordo	28.960.352	2,8	30.803.790	3,3	6,4
Produtos Metalúrgicos	38.212.106	3,7	25.878.598	2,8	-32,3
Lagostas	37.951.159	3,7	19.879.952	2,2	-47,6
Minérios de ferro	14.858.499	1,5	19.565.000	2,1	31,7
Máquinas, equipamentos, materiais elétricos.	18.281.726	1,8	16.985.136	1,8	-7,1
Combustíveis Minerais	80.778.613	7,9	13.583.888	1,5	-83,2
Obras de pedra, gesso, cimento, mica, etc..	8.623.300	0,8	10.236.555	1,1	18,7
Outros sucos e extratos vegetais	9.897.466	1,0	7.655.326	0,8	-22,7
Mármore, granitos brutos; magnésia calcinada, etc.	9.690.347	1,0	7.452.161	0,8	-23,1
Barcos e embarcações	6.000.000	0,6	7.050.000	0,8	17,5
Mel natural	9.527.874	0,9	6.188.155	0,7	-35,1
Vestuário	8.662.899	0,9	6.094.458	0,7	-29,7
Produtos da Floricultura	4.463.919	0,4	3.774.575	0,4	-15,4
Demais Produtos	13.461.812	1,3	12.247.788	1,3	-9,0
<b>Ceará</b>	<b>1.023.556.980</b>	<b>100,0</b>	<b>924.227.177</b>	<b>100,0</b>	<b>-9,7</b>

Fonte: SECEX/MDIC.

As dificuldades das vendas externas decorreram da crise internacional que vem afetando principalmente os Estados Unidos e países europeus, grandes parceiros do comércio exterior brasileiro e cearense. O que pode ser evidenciado na Tabela 6, na qual destacam-se os Estados Unidos continuam como o principal destino das exportações do Ceará, e responsáveis por um quarto da pauta. No entanto, em comparação com o mesmo período do ano anterior, verificou-se que as vendas para

aquele país reduziram-se em 22,33%. O fraco desempenho deveu-se ao menor valor exportado de Castanha de caju, Óleos brutos de petróleo, Lagostas e Calçados.

As exportações para a Argentina também caíram 25,71% em razão principalmente da redução das vendas de calçados e produtos têxteis para este país.

**Tabela 6** - Principais destinos das exportações - Ceará - Jan.- Set. 2012/2011

Destinos	Jan-Set./2011	Part %	Jan- Set./2012	Part %	Var. 2012/2011	%
Estados Unidos	305.562.818	29,9	237.330.739	25,7	-22,3	
Argentina	106.370.354	10,4	79.024.577	8,6	-25,7	
Países Baixos (Holanda)	51.183.226	5,0	69.855.362	7,6	36,5	
China	44.948.904	4,4	52.617.131	5,7	17,1	
Reino Unido	58.328.738	5,7	35.457.193	3,8	-39,2	
Hungria	3.544.569	0,4	34.401.671	3,7	870,6	
Itália	54.436.805	5,3	29.908.727	3,2	-45,1	
Provisão de Navios e Aeronaves	27.689.270	2,7	29.417.600	3,2	6,2	
Hong Kong	19.498.244	1,9	28.569.353	3,1	46,5	
Alemanha	29.549.852	2,9	28.427.466	3,1	-3,8	
Demais Países	701.112.780	68,5	625.009.819	67,6	-10,9	
<b>Ceará</b>	<b>1.023.556.980</b>	<b>100,0</b>	<b>924.227.177</b>	<b>100,0</b>	<b>-9,7</b>	

Fonte: SECEX/MDIC.

### Importações

As importações cearenses, nos nove primeiros meses de 2012, totalizaram US\$ 1.842,2 milhões, valor recorde para o período de janeiro a setembro. Em comparação a igual período do ano anterior, as importações registraram avanço de 6,25%. Esse desempenho garantiu a 14ª posição no *ranking* brasileiro, com participação de apenas 1,12%, mas acima do verificado para no mesmo período de 2011, de 1,04%. Com relação à Região Nordeste, o Ceará continua sendo o quarto maior estado importador, com participação de 10,3% do total adquirido pela região. Analisando o terceiro trimestre de 2012, observou-se que o Ceará importou US\$ 692,5 milhões, apresentando redução de 12,9%, comparada ao mesmo período de 2011.

A importação de Produtos Metalúrgicos continua crescendo. Ao longo dos nove primeiros meses de 2012 o Ceará importou US\$ 374,1 milhões, proporcionando um aumento de 37,14% com relação ao mesmo período do ano anterior. Dentro dessa seção destaca-se o laminado de ferro/aço que representou mais de 50% das importações. Esses números confirmam o bom desempenho da indústria cearense de metalurgia básica, que no período de janeiro a setembro de 2012 apresentou variação de 20,73% na produção física, comparado a igual período de 2011.

O Ceará continua importando um grande valor de Máquinas, equipamentos e materiais elétricos, mas o montante atingido nos nove primeiros meses de 2012

(US\$ 352,2 milhões) ficou abaixo do valor verificado para o mesmo período de 2011 (US\$ 370,0 milhões). Ressalte-se que em torno de 40% da importação desses produtos pertencem ao setor de geração de energia (geradores de corrente alternada, grupos de eletrogeradores de energia eólica e partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores).

Merece destacar também o aumento no valor das importações de Veículos e

materiais para vias férreas e suas obras, explicado pela aquisição dos vagões (litorinas) que foram utilizados na conclusão do transporte ferroviário urbano do Ceará (METROFOR). Quanto à importação de Combustíveis minerais e derivados, observou-se que, apesar da queda de participação na pauta, este grupo continua em ascensão, registrando crescimento de 65,77% no período analisado.

**Tabela 7** - Principais Produtos Importados pelo Ceará - Jan.- Set. 2012/2011

Produtos e Itens	Jan-Set./2011	Part %	Jan-Set./2012	Part %	Var. % 2012/2011
Produtos metalúrgicos	272.816.587	15,7	374.144.012	20,3	37,1
Máquinas, equipamentos, aparelhos e matérias elétricos	370.040.880	21,3	352.169.350	19,1	-4,8
Combustíveis minerais	162.240.017	9,4	268.945.711	14,6	65,8
Trigos e outros trigos e misturas	204.940.468	11,8	153.848.457	8,4	-24,9
Produtos Químicos	97.973.623	5,7	135.336.735	7,4	38,1
Têxteis	235.362.096	13,6	115.247.364	6,3	-51,0
Óleos de dendê	45.968.168	2,7	51.880.159	2,8	12,9
Plásticos e suas obras	52.967.590	3,1	47.267.238	2,6	-10,8
Veículos e material para vias férreas e suas obras	1.035.918	0,1	45.765.396	2,5	4.317,9
Castanha de caju	38.338.302	2,2	35.660.966	1,9	-7,0
Demais produtos	252.158.001	14,5	261.967.931	14,2	3,9
<b>Ceará</b>	<b>1.733.841.650</b>	<b>100,0</b>	<b>1.842.233.319</b>	<b>100,0</b>	<b>6,3</b>

Fonte: SECEX/MDIC.

Dentre os dez principais produtos importados pelo Ceará, além das compras externas de Máquinas, equipamentos, aparelhos e materiais elétricos terem registrado reduções, também apresentaram

queda Trigo e outros trigos misturados (-24,93%), produtos Têxteis (-51,03%), Óleo de dendê (-10,76%) e castanha de caju (-6,98%) (Tabela7).

Nos meses de janeiro a setembro de 2012 a China foi o principal país nas transações comerciais de compras externas do Ceará, atingindo o valor de US\$ 362,9 milhões, significando um aumento de 35,95% com relação ao mesmo período do ano anterior. Os principais produtos importados foram os laminados de ferro/aço, partes e acessórios de motocicletas (inclusive ciclomotores) e cimentos não pulverizados (*clinkers*).

Os Estados Unidos e Argentina apresentaram queda nas vendas para o Ceará no período em análise de, respectivamente, 20,28% e 17,99% (Tabela 8). O resultado dos Estados Unidos foi influenciado, basicamente, pela redução na aquisição de algodão, gasolina e gás natural liquefeito. Quanto às vendas argentinas, houve diminuição nas importações de trigo, algodões e farinha de trigo.

**Tabela 8** - Principais origens dos produtos importados - Ceará - Jan.- Set.-2012/2011

Origem	Jan-Set./2011	Part %	Jan- Set./2012	Part %	Var. % 2012/2011
China	266.940.941	15,4	362.894.673	19,7	36,0
Estados Unidos	276.134.263	15,9	218.649.401	11,9	-20,8
Argentina	220.393.605	12,7	180.741.801	9,8	-18,0
Itália	57.050.702	3,3	127.960.464	7,0	124,3
Colômbia	56.209.815	3,2	87.160.426	4,7	55,1
Alemanha	116.146.990	6,7	73.287.555	4,0	-36,9
Turquia	57.531.130	3,3	72.111.926	3,9	25,3
Catar	61.163.000	3,5	65.702.452	3,6	7,4
Bélgica	5.952.401	0,3	49.352.669	2,7	729,1
Coréia do Sul	12.823.021	0,7	43.642.501	2,4	240,3
Demais Países	603.495.782	34,8	560.729.451	30,4	-7,1
<b>Ceará</b>	<b>1.733.841.650</b>	<b>100,0</b>	<b>1.842.233.319</b>	<b>100,0</b>	<b>6,3</b>

Fonte: SECEX/MDIC.

Quanto aos países que se destacaram por terem ampliado suas vendas para o Ceará citam-se a Itália, vindo desse país principalmente Outros grupos eletrogeradores de energia eólica e Litorinas (automotoras); a Bélgica forneceu, sobretudo, o gás natural

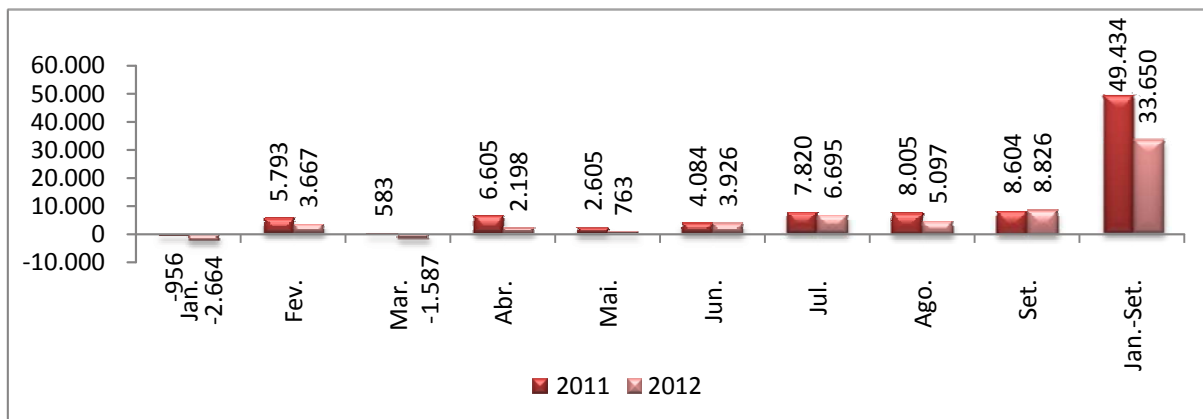
liquefeito; da Coréia do Sul, vieram produtos elementos pré-fabricado para construção, de cimento, concreto, barras de ferro/aço, laminado quente, dentadas chapas, barras, para construções, de ferro fundido ferro/aço.

#### 4. MERCADO DE TRABALHO

De acordo com a pesquisa mensal realizada pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o número de pessoas admitidas com carteira assinada no mês de setembro de 2012 foi de 43,2 mil pessoas e foram

demitidas 34,4 mil pessoas, significando um saldo 8,8 postos de trabalho, com carteira assinada (Gráfico 12). Houve um acréscimo de 0,84% sobre o estoque total de empregos celetistas existentes na economia cearense no mês anterior.

**Gráfico 12** - Evolução mensal do emprego formal - Ceará - Jan.-Set./2012-2011

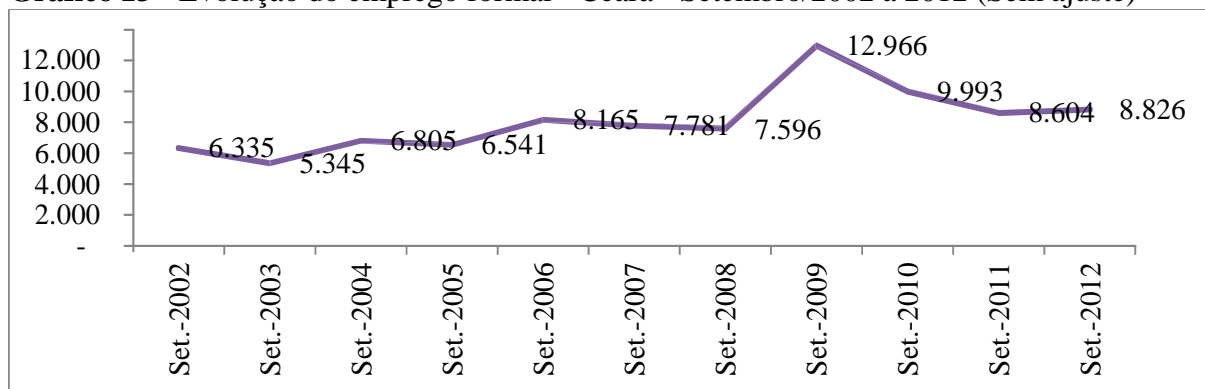


Fonte: CAGED/MTE.

Já na comparação com o mês de setembro de anos anteriores - sem ajustes - é possível notar que a geração de novas vagas de trabalho em setembro de 2012 foi

a terceira maior dos últimos onze anos, tendo registrado um pequeno aumento na comparação a setembro de 2011 de 2,58%. (Gráfico 13).

**Gráfico 13** - Evolução do emprego formal - Ceará - Setembro/2002 a 2012 (Sem ajuste)



Fonte: CAGED/MTE.

Cinco segmentos geraram vagas de trabalho em setembro de 2012: a indústria de Transformação (2.223 vagas), Construção civil (592 vagas), Comércio (2.074 vagas), Serviços (3.555 vagas) e Agropecuária (429 vagas). Por outro lado, outros três segmentos registraram perda de postos de trabalho no mesmo mês: Extrativa Mineral (-7 vagas), SIUP (-5 vagas) e Administração Pública (-35 vagas).

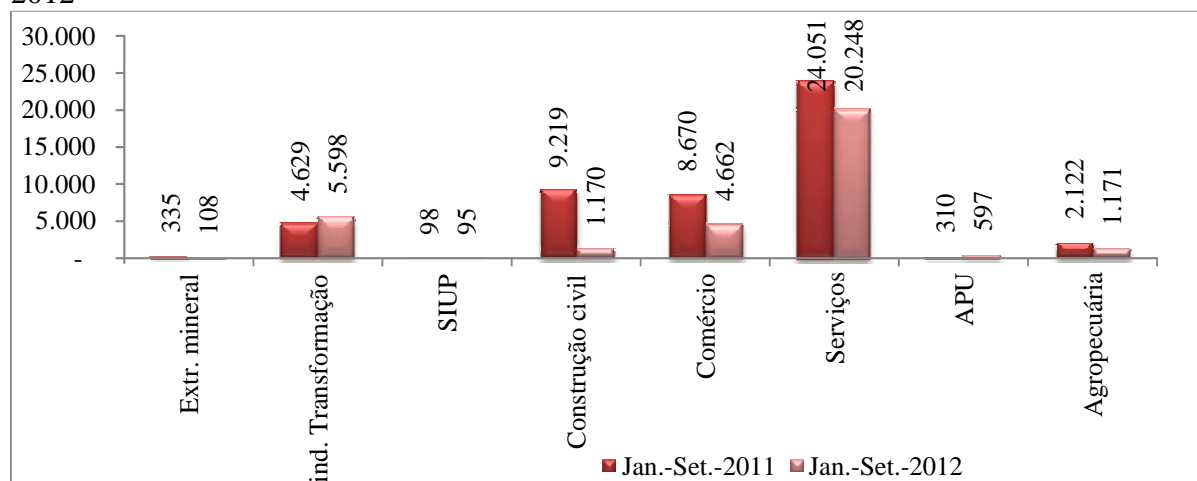
No acumulado do ano, considerando a série ajustada, que incorpora todas as informações declaradas fora do prazo, o saldo na geração de empregos foi também positivo e igual a 33.650 vagas, equivalentes a uma expansão de 3,24% no

contingente de empregados celetistas no estado do Ceará, em dezembro de 2011.

A atividade que gerou maior número de vagas no acumulado do ano foi o setor Serviços (20.248 vagas), seguido por Indústria de Transformação (5.598 vagas), Comércio (4.662 vagas), Construção Civil (1.170 vagas), Agropecuária (1.172 vagas), Administração Pública (597 vagas), Extração Mineral (108 vagas) e SIUP (95 vagas), como estão detalhados no Gráfico 14.

A exceção da indústria de Transformação e Administração Pública (APU), todos os demais segmentos analisados registraram menor número de vagas geradas na comparação do acumulado dos anos de 2011 e 2012. (Gráfico 14).

**Gráfico 14** - Evolução do emprego formal por atividades - Ceará – Jan.- Setembro/2002 a 2012



Fonte: CAGED/MTE.

O setor de Serviços continuou sendo o grande responsável pela geração de vagas de trabalho, com carteira assinada, na economia cearense no acumulado do ano

até setembro de 2012, com a criação de 20.248 postos de trabalho. Apesar disso, registrou redução na geração de postos de trabalho, no acumulado de janeiro a



setembro/2012 comparado a igual período de 2011, com queda de -15,81% e redução de 3.803 vagas.

Todas as atividades que formam o setor de Serviços tiveram saldo positivo na geração de empregos celetistas no período em estudo: Com. Adm. Imóv. Serv. Téc-Prof. (1.475 vagas), Serv. Aloj. Alim. Rep. Manut. (892 vagas), Ensino (499 vagas), Transportes e Comunicações (349 vagas), Serviços Méd., Odontol. (250 vagas) e Instituições Financeiras (90 vagas).

A Construção civil foi a atividade que registrou a maior redução na geração de postos de trabalho na comparação do acumulado de janeiro a setembro dos anos de 2011 e 2012, ou seja, foram gerados a menos 8.049 vagas de trabalho. Isto representou uma queda relativa de 87,31% na comparação dos dois anos, resultado da desaceleração vivida pelo setor no primeiro semestre do ano.

A indústria de Transformação apresentou um crescimento no número de postos de trabalho de 969 vagas, apresentando um aumento de 20,93%, no acumulado de janeiro a setembro/2012 comparado a igual período de 2011. Apesar disso, três segmentos industriais apresentaram fechamento de postos de trabalho ao longo de 2012, Material de transporte (-152 vagas), Mecânica (-98 vagas) e Material

elétrico e de comunicações (-70 vagas). As atividades que mais contribuíram com a geração de postos de trabalho, na economia cearense em 2012, foram: Têxtil, vestuário e artefatos de tecidos (1.720 vagas) e Metalúrgica (1.136 vagas).

Em relação à Agropecuária, fatores sazonais e climáticos foram determinantes para a perda de postos de trabalho ao longo de 2012. No acumulado de janeiro a setembro/2012 comparado a igual período de 2011, o setor apresentou perdas de 44,77%, equivalentes a menos 950 postos de trabalho.

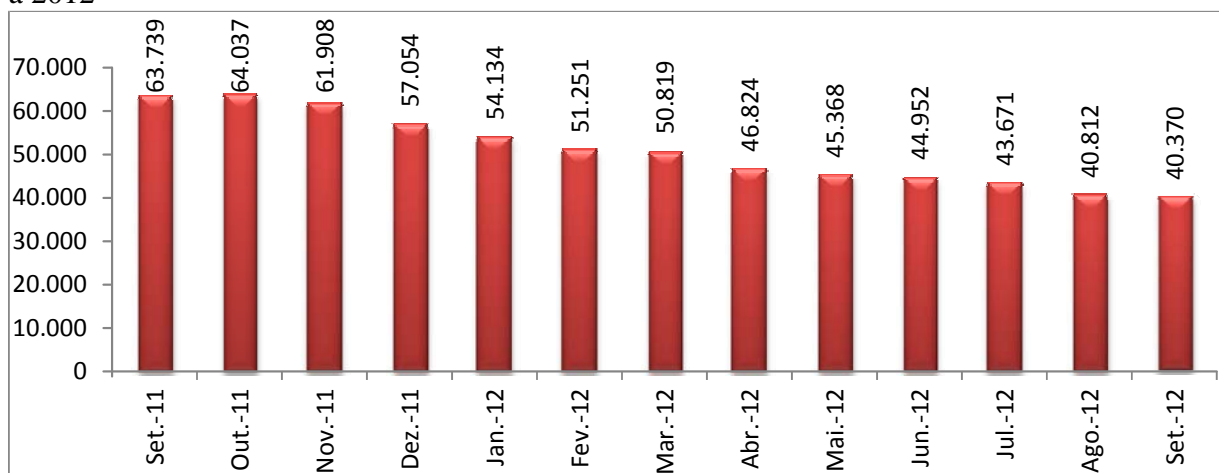
A atividade do Comércio, ao contrário do apresentado durante o primeiro trimestre de 2012, quando perdeu postos de trabalho nos meses de janeiro e março, apresentou resultados positivos nos meses restantes, significando a criação de 4.662 vagas de trabalho. No entanto, ao se comparar o número de vagas de trabalho acumulado de janeiro a setembro/2012 comparado a igual período de 2011, houve um decréscimo de 46,23%, equivalendo à extinção de 4.008 postos de trabalho. Ressalte-se que, a atividade do Comércio vem apresentando desempenho mensal sempre abaixo do ocorrido em iguais meses de 2011, resultando num desempenho acumulado negativo bem diferente da expressiva geração de novos postos de trabalho

ocorrida no ano anterior, resultado da desaceleração do ritmo de crescimento dessa atividade no estado do Ceará.

No acumulado de 12 meses é possível perceber qual é a tendência de longo prazo

observada para a geração de postos de trabalho com carteira assinada na economia cearense. O saldo observado de novas vagas geradas para o acumulado dos últimos doze meses foi de 40.370 vagas de trabalho. (Gráfico 15).

**Gráfico 15** - Evolução do emprego formal por atividades - Ceará - Últimos doze meses/2002 a 2012



Fonte: CAGED/MTE.

## 5. INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

Este capítulo trata da Intermediação Financeira nos Estados do Nordeste e Ceará representado pelos indicadores: Saldo das Operações de Crédito do SFN do Nordeste e da Taxa de Inadimplência do SFN do Nordeste, abrangendo todos os estados que compõem a Região, no período de um ano, a partir de agosto de 2011.

O saldo das operações de crédito realizado no Nordeste de agosto de 2011 a agosto de 2012, apresentado na Tabela 9, aponta um crescimento da ordem de 25,6%, os estados de Alagoas, Bahia, Ceará e

Pernambuco ficaram abaixo da média do Nordeste. No Ceará, as operações de crédito cresceram em torno de 22% em um ano, a menor taxa registrada entre os estados do Nordeste, porém, vale salientar que, em agosto de 2011, o Ceará realizou R\$ 32,2 bilhões em operações de crédito ficando em terceiro lugar atrás apenas da Bahia e Pernambuco e mantendo sua posição em agosto de 2012, consolidando, assim, sua posição como o terceiro Estado da região Nordeste que mais realizou operações de crédito.

**Tabela 9** - Saldo das Operações de Crédito do SFN do Nordeste e seus Estados - agosto/2011 e agosto/2012

Estados	Saldo Operações de Crédito do SFN (R\$ milhões)						Var. Nominal (%) (b)/(a) (%)	Part. (%) no Total abr./2012
	Ago./11			Ago./12				
	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Total (a)	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Total (b)		
Alagoas	6.179	4.819	10.998	8.403	5.306	13.709	24,6	5,1
Bahia	27.031	34.854	61.885	36.771	39.890	76.661	23,9	28,2
Ceará	14.075	18.097	32.172	19.043	20.179	39.222	22,0	14,4
Maranhão	10.776	7.013	17.790	14.519	9.702	24.221	36,1	8,9
Paraíba	8.076	4.023	12.099	10.624	5.144	15.768	30,3	5,8
Pernambuco	17.682	32.254	49.937	23.160	38.026	61.186	22,5	22,5
Piauí	5.028	3.545	8.573	6.837	4.118	10.955	27,8	4,1
R. G. Norte	7.888	5.530	13.419	10.622	7.320	17.942	33,7	6,6
Sergipe	5.317	4.071	9.389	7.011	4.928	11.939	27,2	4,4
Nordeste	102.052	114.208	216.260	136.991	134.611	271.602	25,6	100,0

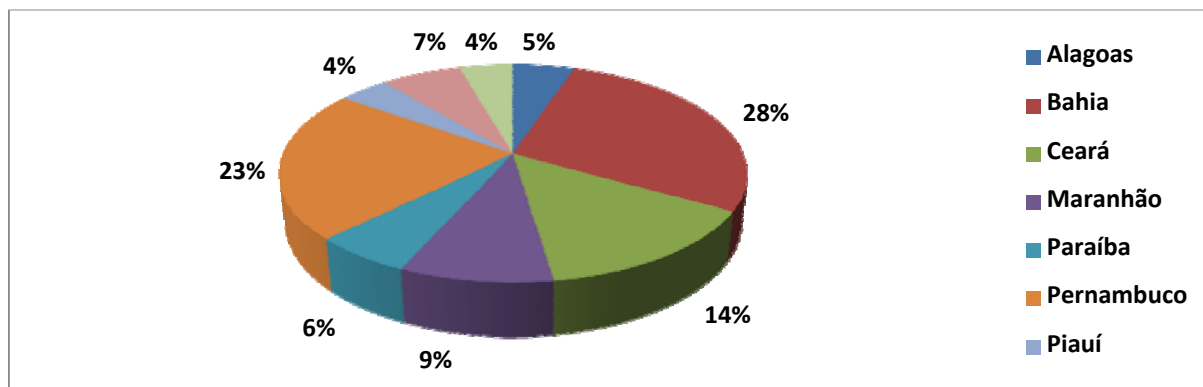
Fonte: Banco do Brasil.

(1) Saldo das operações de crédito realizadas pelos bancos múltiplos, bancos comerciais, Caixa Econômica Federal, bancos de investimento, bancos de desenvolvimento, companhias hipotecárias, agências de fomento e sociedades de arrendamento mercantil.

O Gráfico 16 confirma a forte participação do Ceará nas operações de créditos realizadas em agosto de 2012 em relação ao Nordeste. O Ceará participou com 14% de todas as operações de créditos realizadas no Nordeste, ficando atrás apenas da Bahia e de Pernambuco. Esse fato se deu em função do maior acesso das

pessoas mais pobres ao sistema bancário por meio do aumento de números de trabalhadores com carteira assinada, que teve como consequência a diminuição da informalidade da economia. Vale lembrar o importante papel exercido pelos investimentos que estão sendo implementados no Ceará, nos últimos anos.

**Gráfico 16** - Participação (%) das operações de Crédito por estados - Nordeste - Agosto de 2012



Fonte: Banco do Brasil.

A Tabela 10 apresenta a taxa de inadimplência nas operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional na região Nordeste das pessoas físicas e jurídicas referente ao mês de agosto de 2011 e de

2012. Saliente-se que essa informação é fornecida pelo Banco Central do Brasil e diz respeito ao valor das operações de crédito vencidas a mais de 90 dias sobre o total das operações de crédito.

**Tabela 10** - Taxa de inadimplência das Operações de Crédito do SFN, por estados - Nordeste Agosto de 2012/2011

Estados	Taxa de Inadimplência das Operações de Crédito do SFN (%)					
	Ago./11			Ago./12		
	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Total	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Total
Alagoas	4,8	1,4	3,2	6,4	3,8	5,4
Bahia	5,1	2,4	3,5	5,9	2,9	4,3
Ceará	5,0	2,4	3,4	6,2	2,9	4,5
Maranhão	6,3	2,9	4,8	6,8	2,7	5,2
Paraíba	4,4	2,4	3,7	5,8	3,2	4,9
Pernambuco	5,1	1,4	2,6	6,1	1,5	3,2
Piauí	5,4	2,6	4,1	6	2,5	4,7
R. G. Norte	5,0	2,4	3,8	5,6	3	4,5
Sergipe	3,7	2,8	3,3	4,7	2,4	3,7
Nordeste	5,1	2,1	3,4	6	2,5	4,3

Fonte: Banco do Brasil.

(1) Corresponde ao valor das operações vencidas há mais de 90 dias sobre o total das operações de crédito.

No Ceará, a taxa de inadimplência total passou de 3,4% em agosto de 2011 para 4,5% em agosto de 2012. Esse aumento é reflexo da inadimplência das pessoas físicas e jurídicas, sendo que a inadimplência das pessoas jurídicas é bem menor, tendo em vista as garantias oferecidas que reduzem sensivelmente a inadimplência depois dos 90 dias.

A taxa de inadimplência na região Nordeste ficou muito próxima da

registrada no Ceará. A maior taxa, em agosto de 2012, foi verificada em Alagoas para as pessoas físicas e jurídicas. O que causa surpresa é a taxa de inadimplência ocorrida em Pernambuco, em agosto de 2012, que apresentou o menor percentual dentre os nove estados nordestinos, em relação às pessoas jurídicas. No geral, todos os estados do Nordeste tiveram um aumento na taxa de inadimplência no período de um ano.

## 6 FINANÇAS PÚBLICAS

### 6.1 Resultado Fiscal

No acumulado até o terceiro trimestre de 2012 o Ceará apresentou um superávit primário, que significa a diferença entre receitas correntes e despesas correntes, de R\$ 2.353,88 milhões, segundo dados da Secretaria da Fazenda do Ceará. Comparativamente, no mesmo período de 2011, houve um superávit primário da ordem de R\$ 310,55 milhões. Estes

resultados refletem o grande volume com gastos em investimento em termos nominais de R\$ 2.553 milhões realizados no ano de 2011. Cabe destacar que o acúmulo de poupança gerada em exercícios anteriores tem permitido o governo estadual alavancar seu programa de investimento, sem prejuízo de sua situação financeira.

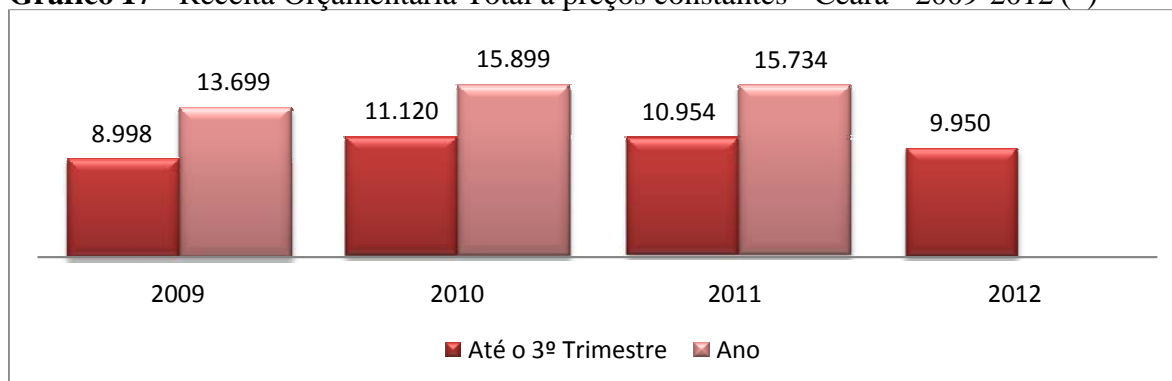
### 6.2 Receitas

No que se referem às receitas, até o terceiro trimestre de 2012, totalizaram R\$ 9.950 milhões, representando uma queda real de 2,04% em relação a igual período do ano anterior.

Entre as receitas de arrecadação própria, a mais relevante é o ICMS que, até setembro de 2012, apresentou uma arrecadação de

R\$ 5.538 milhões, frente a uma arrecadação de R\$ 5.163 milhões no mesmo período de 2011. Isto significou um crescimento real de 7,3% em relação ao ano de 2012, acumulado até o terceiro trimestre, relativamente ao mesmo período de 2011. Ressalte-se que esse tributo representou, no ano de 2011, 47% das receitas orçamentárias do Estado.

**Gráfico 17** - Receita Orçamentária Total a preços constantes - Ceará - 2009-2012 (\*)



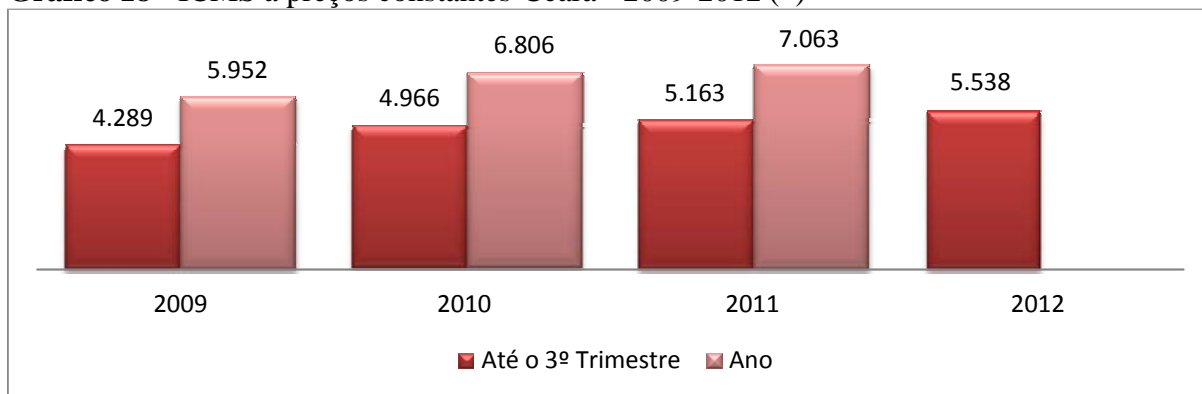
Fonte: Sefaz-Sic/Smart.

(\*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2012.

É interessante observar que o crescimento da arrecadação de ICMS superou o crescimento do PIB estadual que, até setembro de 2012, havia crescido 3,27%, em 2012. Esse desempenho é um

indicativo de que os esforços para melhorar a eficiência das ações de fiscalização da SEFAZ estão surtindo o efeito desejado.

**Gráfico 18** - ICMS a preços constantes-Ceará - 2009-2012 (\*)



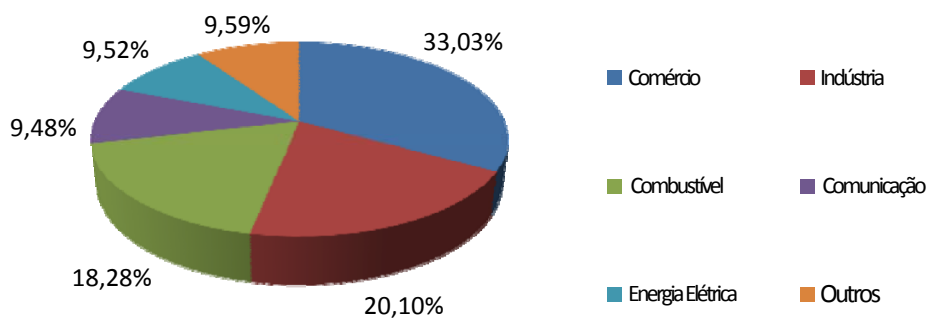
Fonte: Sefaz-Sic/Smart.

(\*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2012.

Em relação à composição do ICMS para o ano de 2011, verifica-se pelo Gráfico 20 que a atividade de maior arrecadação é o Comércio, com 33,03 % do ICMS total,

seguida da Indústria (20,10%), Combustível (18,28%), Energia Elétrica (9,52%), Comunicação (9,48%) e a Categoria Outros (9,59%).

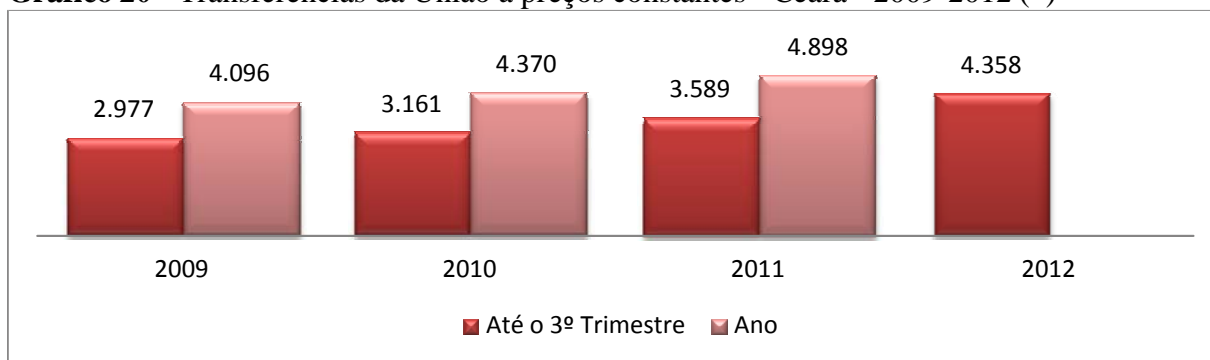
**Gráfico 19** - Composição do ICMS - Ceará - 2011



Fonte: Sefaz-Sic/Smart.

Relativamente às transferências de recursos da União para o Ceará foram transferidos R\$ 4.358 milhões até setembro

de 2012. Observa-se que houve um acréscimo em termos reais de 21% em relação ao mesmo período de 2011.

**Gráfico 20** - Transferências da União a preços constantes - Ceará - 2009-2012 (\*)

Fonte:Sefaz-Sic/Smart.

(\*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2012.

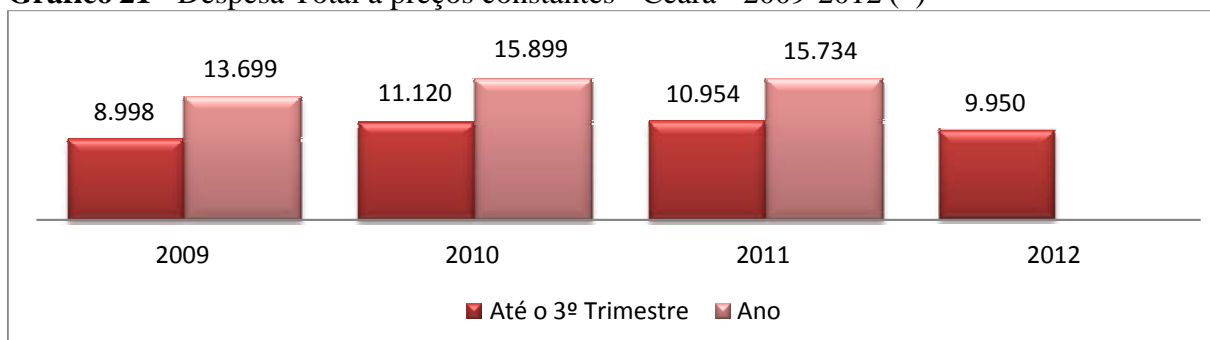
Dentre as receitas oriundas das Transferências da União, a mais relevante é o Fundo de Participação dos Estados (FPE), responsável, no acumulado até o terceiro trimestre de 2012, por 34,85% do total das receitas orçamentárias estadual. Até setembro de 2012, esta receita totalizou R\$ 3.418 milhões, representando,

em termos reais, uma queda de 1,01% a igual período de 2011, essa queda do FPE pode ser creditada aos incentivos fiscais para a indústria automobilística e da linha branca, segmentos que foram beneficiados pela redução do IPI, e a redução da arrecadação do Imposto de Renda pelo Governo Federal.

### 6.3 Despesas

A Despesa Total do Governo do Estado acumulou até o terceiro trimestre de 2012, R\$ 9.950 milhões, o que significou uma queda real de 9,17% em relação ao mesmo período do ano de 2011. Em termos de participação, para o ano de 2011, os

principais componentes da Despesa Total do Estado foram Pessoal e Encargos Sociais (40,75%), Outras Despesas Correntes (37,36%) e Investimentos (17,29%).

**Gráfico 21** - Despesa Total a preços constantes - Ceará - 2009-2012 (\*)

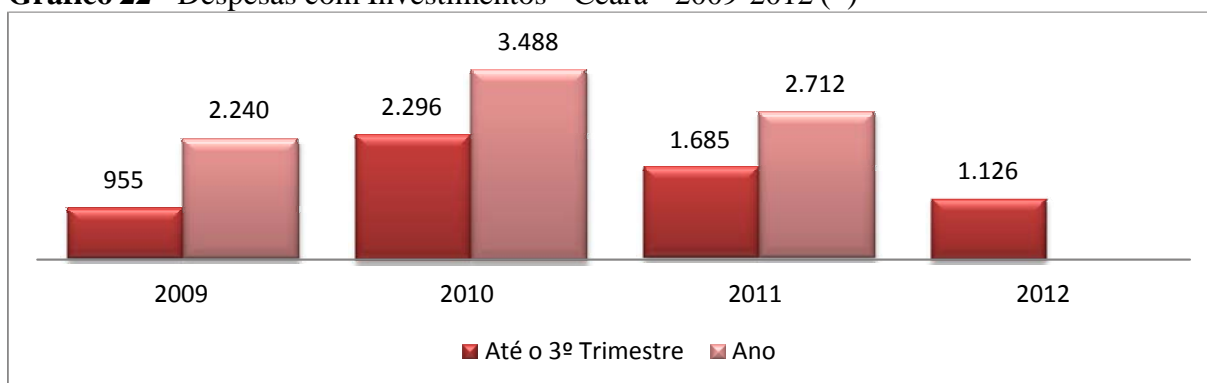
Fonte:Sefaz-Sic/Smart.

(\*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2012.

A conta Despesa com Pessoal e Encargos Sociais correspondeu até o terceiro trimestre de 2012 a R\$ 4.471 milhões, com recuo real de 1,57% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em relação aos gastos com Investimentos, verifica-se pelo Gráfico 23 que nos últimos três anos os gastos médios com investimentos reais situaram-se em R\$ 2.813 milhões.

**Gráfico 22 - Despesas com Investimentos - Ceará - 2009-2012 (\*)**



Fonte: Sefaz-Sic/Smart.

(\*) R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2012.

As Outras Despesas Correntes somaram até o terceiro trimestre de 2012, R\$ 3.725 milhões, com uma queda real de,

aproximadamente, 12,05% em relação ao mesmo período do ano anterior.

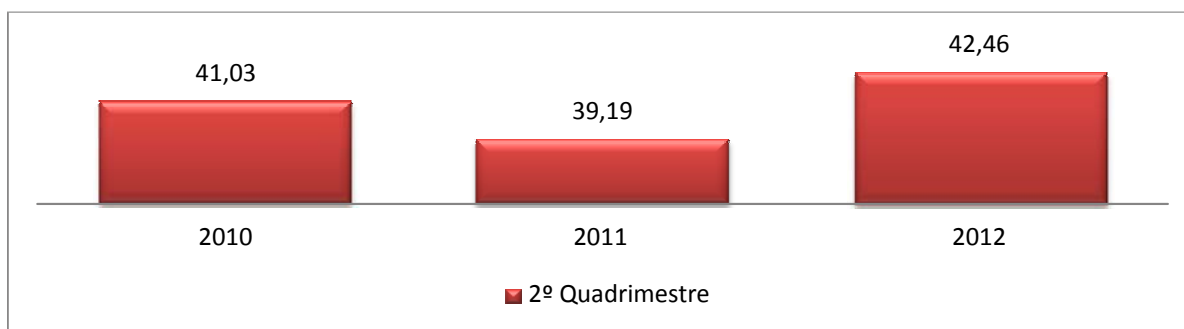
#### 6.4 Limites da Lei de Responsabilidade Fiscal

A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), de maio de 2000, estabeleceu limites para os gastos com pessoal e endividamento das administrações públicas Federal, estadual e municipal. No que se refere ao gasto com pessoal dos estados a LRF estabeleceu o limite de 48,60% da Receita Corrente Líquida (RCL), sendo o limite mais prudente o patamar de 46,17% da RCL.

Nesse sentido, analisando-se o gasto com pessoal do Estado do Ceará (Gráfico 24),

observa-se que, no segundo quadrimestre de 2012, ele comprometia 42,46% da sua Receita Corrente Líquida com os gastos dessa rubrica, isto é, um montante bem inferior ao estabelecido na LRF. Deve-se salientar que, tanto no segundo quadrimestre de 2010 como 2011, essas despesas também estavam bem inferiores aos limites estabelecidos.



**Gráfico 23** - Gasto com pessoal em relação a Receita Corrente Líquida (%) - Ceará - 2010-2012

Fonte: Sefaz-Sic/Smart.

Relativamente a dívida pública, a LRF estabelece que seu limite é de 200% da RCL, sendo possível constatar que, no segundo quadrimestre de 2012, a dívida do Estado representava 23,88% de sua receita corrente líquida, representando um montante de aproximadamente 2,8 bilhões de Reais. Nesse sentido é possível afirmar que o Estado possui uma considerável

margem para contratar empréstimos que possam financiar importantes investimentos do setor público estadual. Dado que a dívida líquida estadual, tanto em termos absolutos como relativos a RCL, está em uma trajetória de crescimento pode-se intuir que essa estratégia já vem sendo utilizada pelo Executivo Estadual.

**Gráfico 24** - Dívida Consolidada em relação a Receita Corrente Líquida (%) - Ceará - 2010-2012

Fonte: Sefaz-Sic/Smart.

### 6.5 Dívida

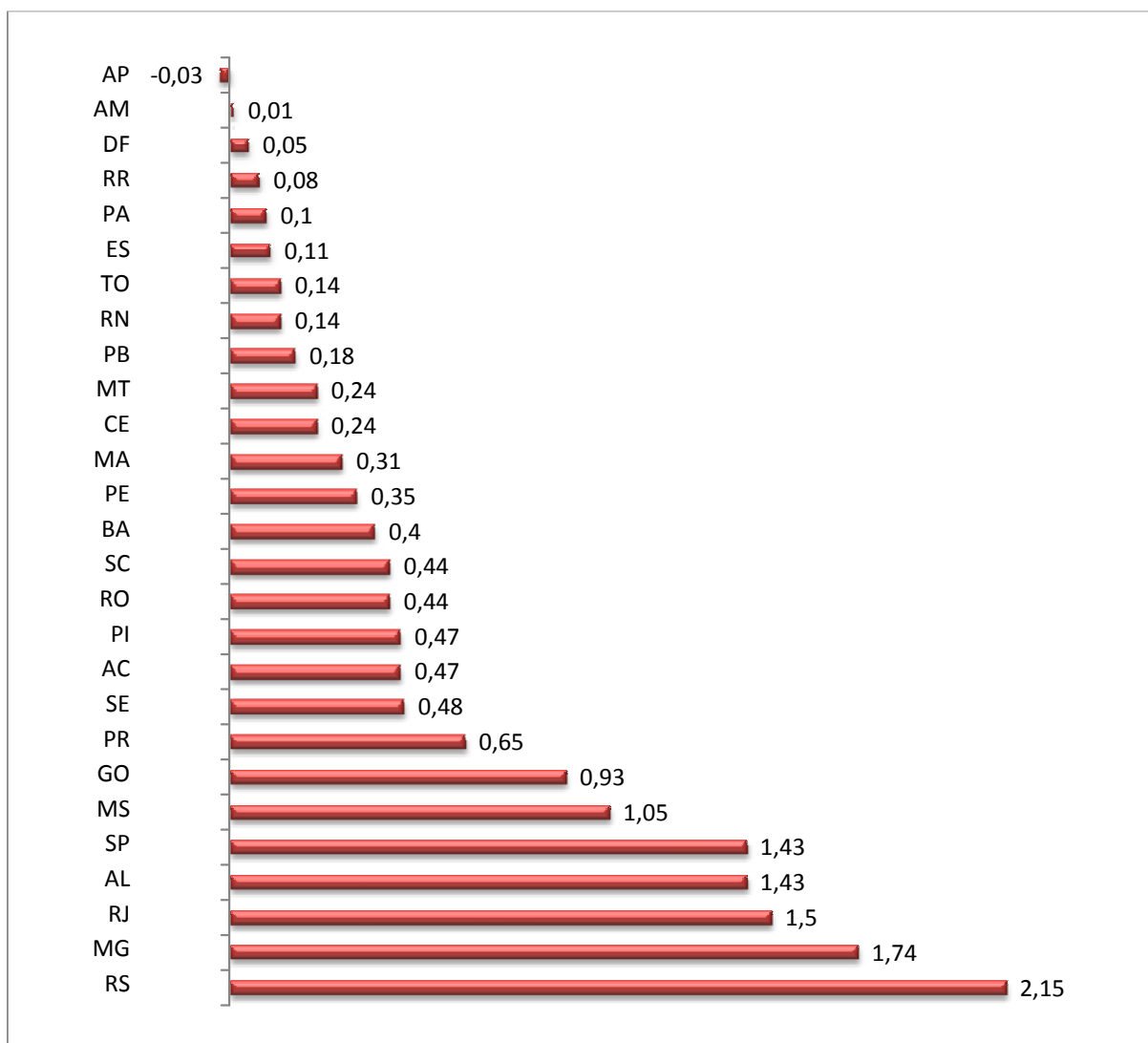
O Estado do Ceará encerrou o segundo quadrimestre de 2012 com uma Dívida Consolidada Líquida em R\$ 2.732 milhões. Há uma redução contínua da relação

Dívida Consolidada Líquida/Receita Corrente Líquida (DCL/RCL) nos últimos anos, atingindo o patamar de 0,24 no final do segundo quadrimestre de 2012,

posicionando-se entre os mais baixos da federação e bem abaixo do limite de endividamento que é de duas vezes a Receita Corrente Líquida, que considera o conceito de dívida consolidada líquida, da qual exclui os haveres financeiros conforme determina a Resolução nº 43, de

2001 do Senado Federal. Além do baixo nível de endividamento somado ao alto gasto com investimento, o Estado tem mostrado um pesado compromisso com o pagamento do serviço da dívida, por conta de um cronograma de amortizações concentrado no curto prazo.

**Gráfico 25** - Dívida Consolidada Líquida em relação à Receita Corrente Líquida por estados - Brasil 2º Quadrimestre de 2012 (\*)



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

(\*) Os dados dos estados AP e RN referem-se a posição em 30/04/12.

## 7. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A economia cearense vem crescendo acima da média nacional e para os próximos anos a tendência é de continuidade. Espera-se que no fechamento das estimativas do ano de 2012, o PIB estadual fique em torno de 4%, acima do crescimento de 0,98% do PIB brasileiro previsto pelo Banco Central, por meio do Relatório Focus (28 de dezembro de 2012).

A razão do crescimento econômico cearense ser maior do que o crescimento da economia brasileira, reside no desempenho de alguns segmentos acima do alcançado pelo país, como é o caso do comércio, principalmente varejista e as atividades ligadas a construção civil, que vêm mostrando crescimento desde o ano de 2004.

O que poderá acontecer na economia cearense para sustentar esse crescimento será a efetivação dos projetos estruturantes que estão em implantação e os que estão previstos, aliados a um incentivo maior das potencialidades naturais do Estado.

No que se refere ao turismo, o Ceará se destaca como um dos principais destinos dos brasileiros, mas ainda precisa cativar os turistas estrangeiros, sobretudo qualificando equipamentos. Algumas ações merecem ser destacadas, como: a

ampliação do Aeroporto Pinto Martins, a entrada em operação do Aeroporto de Aracati, em 2013, bem como o Aeroporto de Jericoacora, ainda em previsão, a ampliação das CEs 040, de Beberibe a Aracati e a 085 (estruturante). Vale ressaltar que os resultados obtidos pelo Centro de Eventos do Ceará (CEC), durante o ano de 2012, foram positivos e sua agenda para 2013 deve repetir o sucesso. O Ceará encontra-se com suas finanças equilibradas, o que facilitará os investimentos. Isto é um ponto muito positivo para a economia Cearense.

A Construção Civil, que desde 2004, juntamente com o Comércio, vem crescendo, tem dado sustentabilidade à economia estadual. A atividade está sendo incentivada e deverá continuar impulsionando a economia em 2013, dada a sua extensa cadeia de influência, além dos benefícios do Governo Federal, com financiamentos habitacionais, principalmente, para as camadas de menor renda. Em médio e longo prazos, a Construção Civil terá participação importante na economia cearense, tendo em vista a realização da Copa de 2014. Vale lembrar que para o segmento o Governo Federal já adotou medidas que deverão ser implantadas em 2013, no

sentido de reduzir custos, já é um ponto positivo.

Quanto às exportações, a posição geográfica do Ceará, voltada para os grandes mercados é um ponto positivo. Melhoramentos estão sendo feitos no Porto do Pecém, para dar mais competitividade ao equipamento. Pelo lado privado, as empresas exportadoras devem promover ampliação de mercados, já que os tradicionais, como Estados Unidos e países do euro, estão em recuperação lenta.

Segmentos preocupantes e que poderão reduzir as taxas previstas para a economia cearense para os próximos anos, são a Agropecuária e a indústria de Transformação. No caso da Agropecuária, é mais agravante porque depende de condições climáticas, com ocorrência de seca ou de cheia, os dois eventos são danosos para a agricultura cearense, sobretudo para o pequeno produtor rural, que são em maioria. Os incentivos recebidos das esferas estadual e federal, com programas de crédito, melhoria de sementes, plano safra, dentre outros, não se têm refletido positivamente nos resultados econômicos do setor. Por conta disso, o setor Agropecuário ainda preocupa, pois mesmo com uma participação pequena na economia cearense, em torno de 4%, tem influência em várias outras atividades,

podendo afetar uma expectativa mais robusta para a economia cearense. Também o desempenho da Agropecuária tem reflexo no Índice de Preços ao Consumidor, pois o grupo de maior peso, o de Alimentos e bebidas, inclui os grãos (feijão, arroz), que junto com o milho são os principais produtos agrícolas e pesam no bolso, principalmente da população de baixa poder aquisitivo.

Quanto à Indústria, a preocupação é com o segmento de Transformação, que em dois anos tem mostrado resultados negativos. De janeiro a setembro de 2012 já acumula um declínio de 2,14% contra uma queda de 3,45% para o Brasil. Vale lembrar que as principais indústrias como calçados e artigos de couro, vestuário e acessórios e a têxtil, sofrem problemas de concorrência externa, sobretudo.

O Comércio Varejista deverá manter a tendência de crescimento, conforme apontam as pesquisas conjunturais, ficando entre os principais sustentáculos da economia cearense em 2012, dentro do Setor de Serviços. Além disso, as condições de créditos continuam favoráveis, incentivando as vendas. O governo federal deverá continuar incentivando o consumo por meio de redução/isenção de impostos e queda na taxa Selic, facilitando o crédito.

O mercado de trabalho ainda está aquecido no Ceará e as condições favoráveis da economia, com as obras que ainda estão em andamento, sinalizam que há condições de geração de postos de trabalho em 2013.

Em síntese, a economia cearense deverá crescer acima da média nacional, mas a intensidade desse crescimento dependerá do ritmo da economia brasileira para os próximos anos. Isso porque a economia cearense é mais dependente do mercado interno do que do externo. Vale lembrar que para 2013 o mercado estima que a economia brasileira deverá crescer 3,3%, segundo o último Relatório Focus, o que é um bom sinal para a economia cearense que poderá crescer (4%) acima da média

nacional, como já vem ocorrendo nos últimos anos.

No entanto, deixa-se um alerta, que para a economia brasileira crescer mais e de forma sustentável tem que haver mais investimentos, tanto por parte do poder público, como da iniciativa privada. Lembrando que o Ceará encontra-se em um momento propício para crescer, tendo em vista os diversos empreendimentos que estão se instalando e os que estão em negociação, inclusive no interior do Estado. Além disso, o Ceará mantém suas finanças equilibradas, com recursos que podem contribuir para alavancar os investimentos. Isto é um ponto muito positivo para a economia Cearense.

## 8. A OPINIÃO DO IPECE

### A FELICIDADE AOS OLHOS DE QUEM VÊ

*Daniel Suliano*

Uma recente pesquisa do IPEA fazendo uso de perguntas padronizadas em pesquisas internacionais explorou medições do nível de felicidade do brasileiro. Com base em uma escala que varia de 0 a 10, foi medida a satisfação da vida corrente de diversos indivíduos. A pesquisa mostrou que a nota média de felicidade na terra tupiniquim é de 7,1, colocando-nos em 16º lugar entre 147 países do mundo, segundo dados do Gallup World Pool de 2011. Além disso, a nota média de satisfação com a vida de quem recebe 10 salários mínimos foi de 8,4, contra 6,5 de quem vive apenas com o mínimo. O Nordeste, que é a região mais pobre do país, contabilizou uma nota média de 7,38, o que a colocaria, em uma comparação internacional, em 9º lugar no ranking global, entre a Finlândia e a Bélgica. Diante de tudo isso, a questão que se coloca aqui é a seguinte: estamos realmente tão bem assim na foto?

Em um contexto amplo, acredito que pesquisas dessa natureza requerem, no mínimo, cautela na interpretação dos resultados. Aliás, de uns tempos para cá, desde quando o chamado mainstream da

Economia vem predominando dentre os ganhadores de prêmios Nobel, parece ter chegado a vez dos laureados da chamada “Economia Pop Star”. O Prêmio Nobel de 2012 (Alvin E. Roth e Lloyd S. Shapley), por exemplo, têm como uma de suas principais aplicações a combinação ótima de formação de relacionamentos afetivos e o arranjo eficiente de doação de rins, temas que até então pareciam está longe da alçada dos economistas.

A Felicidade é um tema que também, mas não de agora, instiga economistas. Sendo uma ciência social derivada da filosofia moral, nada mais justo para eles adentrar também nesta seara. Mas é aí também onde pode morar o perigo. Às vezes, o excesso de autoconfiança dos economistas em tentar colocar todos os aspectos da vida econômica e social em uma única fita métrica pode acabar levando a resultados espúrios, mesmo que os critérios usados estejam dentro do mais alto padrão estatístico.

O professor de filosofia Alain de Botton nos lembra que o grande legado da civilização ocidental foi uma enorme

fatura em termos de bens de consumo, alimentos, riqueza, segurança e aumento na expectativa de vida. O grande paradoxo, argumenta ele, é que não somos capazes de ficar impressionados com nossa prosperidade em termos históricos. A imagem da escassez, pelo retrovisor, parece ficar cada vez mais distante diante de tanta abundância.

E foi assim que boa parte das nações desenvolvidas formaram suas sociedades. Para algumas delas, pouco vale o mar pomposo que paira se olharem para o progresso que foi conquistado, mas sim o sentimento de melancolia que surge em meio ao desgosto por não ter chegado lá. Americanos ou japoneses, por exemplo, almejam pretensões ilimitadas, mas a autoestima deles vai depender também do sucesso que conseguiriam obter. Daí, talvez, seu maior sentimento de humilhação ou frustração. De fato, a identificação na sociedade em que cada um de nós vive acaba determinando também nossa percepção de felicidade.

Dessa maneira, pode-se dizer que a forma de percepção do indivíduo é uma questão crucial não somente para sua realização pessoal, mas também para sua inserção na sociedade em que vive. Durante as crises de 2008 e 2009 o que mais ultrajou o senso de justiça do americano mediano, no que diz respeito à ajuda do governo aos bancos

em crises, foi a possibilidade de o “suado” dinheiro de seus impostos estarem recompensando a incompetência de banqueiros gananciosos. Por outro lado, aqui no Brasil, enquanto o BNDES deságua toneladas de dinheiro público via financiamento do Tesouro Nacional nas mãos de uma pequena fração de poderosos empresários, com exceção de uma ínfima imprensa crítica e meia dúzia de economistas sensatos, a grande maioria da população não tem senso crítico para perceber para onde vão quase cinco meses de seu árduo trabalho via cobranças de impostos. Em situações como essas, é difícil fazer algum juízo moral de cada sociedade. Em cada caso, o senso de identidade nacional é fundamental para a análise.

Talvez outro exemplo ajude a entender melhor como determinado instrumento que pode ser usado para alavancar a prosperidade pode ganhar contornos diferentes dependendo do contexto no qual está inserido. Para muitas nações desenvolvidas, o mercado de crédito foi um recurso de grande valia para financiamento de sua maior autonomia e conquistas de um verdadeiro Estado democrático de direito para seus cidadãos. Países como o Reino Unido, por exemplo, fizeram uso dele em diversos períodos de guerra mantendo um estoque de dívida

pública em até 200% do PIB, para em momentos posteriores reduzi-la. No Brasil, a farta expansão recente do crédito acarretou um calote de pouco mais de R\$ 44 bilhões em 2012, segundo dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC), em consequência de uma política econômica baseada em um consumo desenfreado, sem uma prévia educação financeira por parte de uma população displicente, bem como instituições financeiras gananciosas e um governo sedento por crescimento a todo custo. É um claro exemplo de como um poderoso mecanismo de desenvolvimento para uma nação quando colocado nas mãos de imprudentes pode levá-la a bancarrota.

Diante disso tudo, restam aqui duas lições. A primeira vem da argumentação do filósofo Rousseau e que se adequa bem a situação brasileira de felicidade. É o caso de se observar a riqueza não como algo absoluto, mas aquilo que se anseia. Assim eram os selvagens, diferente do homem moderno, que para serem felizes se contentavam apenas com o alimento de subsistência e um instrumento musical

rústico para se divertir. Conforme observa Botton, “podemos ser felizes com pouco quando passamos a esperar pouco.

E podemos ser infelizes com muito quando aprendemos a esperar tudo”.

A segunda lição é termos um pouco mais de sensatez para aprendermos com os ensinamentos da história pelo retrovisor. Neste começo de 2013, estimativas apontam para um crescimento da economia brasileira, em 2012, de apenas 1%. Nossos pares ao redor do mundo, inclusive vários países da América Latina, terão um desempenho econômico muito superior. Até bem pouco tempo, a culpa pelos baixos resultados era da crise global, da política monetária dos países desenvolvidos com suas enxurradas de dólares ou do não alinhamento dos astros que confabulavam para o nosso pífio desempenho. Mediante um cenário sombrio que poderá se aproximar nos próximos anos, não seria o momento de repensarmos nosso modelo de sociedade que se autoproclama feliz com o pouco que se conquistou?



## INVESTIMENTOS DA SAÚDE NO ESTADO DO CEARÁ E PERSPECTIVAS

*Regis Façanha Dantas*

Estamos diante de uma revolução da saúde pública do Estado do Ceará. Os investimentos que estão sendo realizados pelo governo do estado, em torno de R\$ 1 bilhão de reais<sup>1</sup>, equivalem a 1,15% do PIB de 2011. Vale ressaltar que, o Estado tinha 17 unidades no nível de atendimento secundário e terciário no início deste governo, dentre hospitais e outras unidades. O governo do Estado está construindo e equipando 75 novas unidades, entre UPAs, Policlínicas, CEOs e Hospitais, significando um aumento expressivo de 342% na oferta de unidades de saúde. Além disso, o governo do Estado reestrutura a saúde do Estado nos três níveis de atenção à saúde pública: atenção primária, secundária e terciária.

A expressividade dos valores envolvidos nesses investimentos pode ser relacionada, por exemplo, com a obrigatoriedade constitucional dos recursos destinados à saúde que é de 12% pelos Estados.

<sup>1</sup> Valores referentes à construção das novas unidades, uma vez que foram realizadas reformas e ampliação de toda a rede existente, como por exemplo, ampliação do HGF, Hospital Waldemar Alcântara, Hospital do Coração(Messejana), entre outros, que não estão aqui mensurados.

Em relação ao estado do Ceará, em 2012, a destinação constitucional de 12% equivale a R\$ 1,21 bilhão. Os investimentos nessas novas unidades estão orçados em R\$ 981 milhões, equivalentes a 10% da destinação de recursos para 2012. Com o custeio anual dessas novas unidades, o Estado ultrapassará a destinação (obrigatoriedade) constitucional. Em 2012, o governo já gastará (destinará) 16,4% com a Saúde, mas, incorporando os gastos com as novas unidades, a destinação passará para 25%. Para se ter uma ideia comparativa, o Estado de Pernambuco aplica atualmente 15,70% e o estado de São Paulo aplica 12,43%. Já os Estados do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, por exemplo, estão com dificuldades orçamentárias para cumprir o mínimo exigido constitucionalmente a partir da regulamentação da emenda 29.

Diante desse novo quadro, em que o Estado do Ceará passará a ser um dos Estados mais equipados da América latina em termos de saúde pública, o governo terá enormes desafios que é administrar estas novas unidades e deixá-las funcionando

com eficiência, não só para a geração atual do povo cearense, mas também para as gerações futuras. Para isso, o governo do Estado deverá realizar com eficiência as respectivas ações que já estão em seu planejamento:

- Acompanhar, analisar e monitorar as unidades de saúde, os consórcios e OS- Organização Social envolvidas na gestão;
- Dotar as unidades com Sistema de Informação Gerencial;
- Acompanhar o Plano de Manutenção das novas unidades;
- Acompanhar e planejar a execução orçamentária;
- Projetar(planejar) com eficiência o fluxo de caixa do Estado, devido ao custeio elevado das novas unidades;
- Ter política eficiente de gestão de pessoas.

Podemos inferir que, além dos impactos sociais e econômicos advindos desse volume expressivo de recursos em investimento, o aumento da capacidade de salvar vidas, dentro da melhor definição da expressão, é o que sobressai deste trabalho como observação mais latente. Isto proveniente de 75 novas unidades, 1.554 novos leitos e capacidade de realizar 5.330.560 procedimentos entre consultas, terapias, exames e atendimentos de urgência e emergência por ano. De fato, é

um momento histórico de inflexão e mudança de nível da curva saúde pública, pensando em termos temporais da oferta e operacionalização.

O aumento da capacidade de salvar vidas é contundente quando observamos os dados de 2009. Neste ano, 13.333 pessoas morreram em virtude de doenças cerebrovasculares, isquemias do coração, hipertensivas e demais causas do aparelho circulatório. São mortes que o tempo e a distância podem significar a vida ou a diminuição de sequelas, logo, a redução média do tempo e distância de 70% é bastante relevante. Com relação ainda a 2009, no Ceará tivemos 6.570 óbitos ocasionados por câncer de pulmão, estômago, próstata, câncer de mama, útero e demais neoplasias. Aqui, a redução do tempo de exame de 5 meses para menos de 1 mês irá fazer a diferença para um diagnóstico precoce e a vida.

Conclui-se, portanto, que estamos passando por uma revolução na saúde do estado do Ceará.